DIARIO MATUTINO
Redação, Administração e Oficinas: Edifício da Imprensa Oficial, rua Duque de Caxias
TELEFONES:
Redação: 1145 — Gerência: 1211

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

ASSINATURAS NO ESTADO
Anual: .... Cr$ 100,00
Semestral: .... Cr$ 60,00
NUMERO AVULSO:
Capital: .... Cr$ 0,50
Interior: .... Cr$ 0,80

ANO LVII — N.º 24 — João Pessoa — Paraiba — Domingo, 29 de janeiro de 1950

Exame da situação politica

O CASO DE ALAGOAS

ALARMADA A POPULAÇÃO DE MACEIO' — O TRAGICO DESFECHO DE ANTE-ONTEM — PRESO O DEPUTADO OZEAS CARDOSO

RIO, 28 — (M.) — O caso de Alagôas não está morto, muito ao contrário, se apresenta em vista de ser reacêso com grande violência, pois o sr. Ismar Gois Monteiro promete, na próxima semana, ocupar novamente a tribuna do Senado para, segundo nos adiantou, não só esclarecer alguns pontos, como também diante dos fatos documentados, apontar os culpados e mistificadores.

Depois dos acontecimentos de ontem em Maceió, quando o deputado Oseas Cardoso matou a tiros de revolver o sr. Policarpo Pinho, talvez a situação de Alagôas se agite ainda mais.

RECOLHIDO A' PENITENCIARIA

MACEIO' 28 — (M.) — O caso de Alagôas teve enfim o seu desfecho trágico, esperado, aliás, há tanto tempo. Quando se encontrava na porta de um bar, o deputado Oséas Cardoso, do PSD, foi brutalmente agredido por dois membros da guarda pessoal do governador Silvestre Péricles. Esbofeteado, o deputado caiu no sólo, entretanto, sacou de sua arma atirando contra os seus agressores.

Em consequência, um dos individuos morreu, enquanto outro ficou gravemente ferido. O deputado pessedista foi preso em flagrante e se acha recolhido à penitenciária. Os seus correligionários temem pela sua sorte e pedem que seja transferido para o quartel do Exército. A população está alarmada à espera de represálias das fôrças governistas.

Convite do governador Milton Campos ao presidente do PR

Exonerado o adjunto de adido naval brasileiro em Washington

RIO, 28 (M) — O presidente da Republica assinou um decreto exonerando o capitão de Corveta Artur Oscar Saldanha da Gama, do cargo de adjunto de adido naval, da embaixada do Brasil em Washington e nomeando para aquelas funções o capitão de corveta José Goosons Marques.

Em outro decreto foi promovido na reserva remunerada, ao posto de contra-almirante o capitão de Mar e Guerra Nelson Simas de Sousa.

Nova fábrica de discos RCA Victor

RIO, 28 (M.) — A RCA VICTOR instalou em São Paulo uma nova fabrica de discos. Reiniciou a produção no segundo semestre de 1949.

A RCA VICTOR está aparelhada para uma capacidade produtiva de um milhão de discos por ano

ACENTUADA BOA VONTADE POR PARTE DOS POLITICOS DE MINAS — DE PE' O ACORDO — RESPOSTA FAVORAVEL DO SR. ARTUR BERNARDES — ESPIRITO DE CONCILIAÇÃO

RIO, 28 (M) — O sr. Monteiro de Castro, secretario geral da UDN, em conversa de intimidade, afirmou que todos os movimentos realizados neste momento pelo seu partido em Minas, visavam a candidatura do sr. Milton Campos.

Mas como esta candidatura não teria a possibilidade de éxito sem que o PSD fosse, por outro lado, devidamente compensado, seria oferecido o Governo de Minas ao sr. Celso Machado.

A informação está circulando há dias em varios circulos politicos, e observa-se por parte, tanto do PSD como do PR, reserva total a respeito.

Enquanto isso, o sr. Milton Campos telefonou ontem ao sr. Artur Bernardes convidando-o oficialmente a comparecer á reunião em Belo Horizonte onde, juntamente com o sr. Benedito Valadares deveriam examinar a situação politica do pais e a possibilidade da escolha do candidato á sucessão.

ACENTUADA BOA VONTADE

RIO, 28 (M) — O deputado Leopoldo Maciel, da UDN mineira, declarou que é acentuada a boa vontade por parte dos politicos de Minas no sentido de ser solucionado, harmoniosamente, dentro dos quadros mineiors o problema da sucessão presidencial, visando a pacificação politica nacional.

Disse, ainda que o acordo mineiro está de pé, apesar dos abalos sofridos e que a falada conferencia de Belo Horizonte promete resultados favoraveis para o restabelecimento da candidatura mineira.

NADA DE POSITIVO EXISTE

RIO, 28 (M) — "A MANHA" afirma que embora continuem as demarches no sentido de uma segunda formula mineira, ainda nada de positivo existe.

Apresenta que o sr. Milton Campos teria convidado o sr. Artur Bernardes para participar da conferencia dos presidentes dos partidos recebendo resposta favoravel.

Entretanto diz que até o momento o PSD mineiro não recebeu qualquer convite naquele sentido, tendo o sr. Benedito Valadares declarado que não recebeu nenhum convite para tal reunião e que sabia do assunto apenas pelos jornais.

O sr. Mario Brant sobre reunião, disse que parece que os presidentes dos partidos vão

(Continua na 6ª pag.)

Visita do Governador do Estado

O governador Oswaldo Trigueiro viajou ontem ao município de Mamanguape, afim de inspecionar os trabalhos da estrada que o Departamento de Estradas de Rodagem está construindo entre aquela cidade e o rio Guaju na fronteira com o Rio Grande do Norte.

Ainda naquele município o Chefe do Executivo paraibano teve oportunidade de visitar a Colonia Agrícola de Camaratuba e a vila de Mataraca.

O Chefe do Governo almoçou no Engenho Outeiro, de propriedade do vice-governador José Targino, no município de Canguaretama, no Estado do Rio Grande do Norte, visitando em seguida a cidade de Pedro Velho, tambem naquele Estado.

Ontem á noite o governador Oswaldo Trigueiro regressou a esta capital.

AS TRES FRENTES DA BATALHA DA SUCESSÃO

Sairá de Minas, São Paulo ou Rio Grande do Sul o substituto do general Dutra — Já tem um programa o PR — Nova tatica do sr. Ademar de Barros

RIO 28 (M) — No momento a batalha da sucessão se trava em tres frentes: Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Tudo indica no entanto, que o sucessor do presidente Dutra sairá de um desses Estados. Os dois fatores principais são: a geografia eleitoral e o prestigio individual dos LIDERES, que teem popularidade como os srs. Getulio Vargas e Ademar de Barros. E' facil verificar que os partidos, como organizações nacionais, estão virtualmente falidos, sobretudo os chamados partidos centristas.

NÃO TOMARA' PARTE

RIO, 28 (M) — Reuniu-se ontem o diretorio nacional do PR a fim de pronunciar-se a respeito do convite que lhe fez o PSD para tomar parte numa comissão, juntamente com o PTB e demais partidos para a elaboração de um programa comum para a escolha do candidato á presidencia da Republica.

A reunião que foi presidida pelo sr. Artur Bernardes, durou mais de uma hora e terminou o PR decidindo que não tomaria parte na referida comissão, embora isso não constituisse nenhuma inamistosidade para com os partidos que o convidaram. A qualificativa dessa decisão foi que o PR já tem um programa.

NOVA TÁTICA DO SR. ADHEMAR DE BARROS

RIO, 28 (M) — A proposito da nova tática do sr. Adhemar de Barros, de amedrontar o presidente Dutra, o COR-

(Continua na 6ª pag.)

Representante do Ministro da Viação irá a Camocim

Intransigencia da população daquela cidade do Ceará — Paralisadas as oficinas da Rêde Viação Cearense

FORTALEZA, 28 (M) — Agravou-se, ás ultimas horas, o caso surgido em Camocim, onde a população obstruiu a linha férrea, impedindo a partida dos trens que se destinavam a esta capital.

Segundo noticias chegadas de ultima hora, as oficinas da Rêde Viação Cearense estão completamente paralizadas, em virtude do bloqueio das linhas de acesso aos postos de combustiveis.

A população continua intransigente, afirmando-se que somente cederá se o Ministro da Viação comprometer-se a retirar das oficinas e suspender quaisquer transferencias de funcionários destacados naquela cidade.

Noticia-se que o ministro Clovis Pestana resolveu enviar um representante especial a Camocim, a fim de resolver o impasse e fazer retornar ao serviço os ferroviários.

(Continua na 6ª pag.)

O DEFICIT

Por James W. Hart

Se tivermos presente que o deficit de mais de cinco bilhões de dólares, anunciado pelo Presidente Truman, para o próximo ano fiscal norte-americano, está contido num orçamento em que as despêsas com a defesa nacional e os auxilios ás nações estrangeiras vão acima de nove bilhões, nenhuma dúvida pode ficar sobre a verdadeira posição dos homens que os dirigem.

Em realidade, quando uma nação, que por várias circunstâncias assumiu a liderança do mundo democrático contra as investidas imperialistas do Kremlin, inverte em obras de defesa e reconstrução quantias mesmo superiores a sua capacidade de arrecadação, o deficit dai decorrente não significa declínio de fôrça econômica. Significa, antes, confiança nacional nos resultados dessas inversões.

Erros e, algumas vezes, negligencias no passado motivaram, em várias regiões do mundo, imperfeições do sistema democrático, com graves consequências para todos os povos. Destas, a pior tem sido o aparecimento dos falsos apostolos da felicidade humana, os quais, nesta primeira metade do Século XX arrastaram ou continuam a arrastar milhões de indivíduos às mais brutas e trágicas aventuras.

A realidade destes anos de após-guerra é um mundo de nações combalidas, onde os princípios democráticos só a custo conseguem rallorecer entre o jôjo de muitas dificuldades, mormente de ordem econômica. Por outro lado, nas regiões menos atingidas pelo progresso, tornaram-se patentes outras dificuldades, tais como a de corrigir-se em suas populações certa tendencia para a aceitação de perfidas promessas e a de contar-se a derrocada, depois que a queda se inicia.

Dessa maneira, o melhor remédio para a salvação mundial parece residir justamente no emprego máximo dos recursos das nações mais fortes, em beneficio dos povos de menores recursos e no fortalecimento das melhores posições de defesa da civilização.

Quando o Govêrno dos Estados Unidos assume compromissos superiores à sua capacidade financeira,

(Continua na 6ª pag.)

REGISTRO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A srta. Edelesa Souza da Silva, filha do sr. José Souza da Silva, e de sua esposa, sra. Olindina Souza da Silva.
— O sr. Manuel Vitorino, proprietário do engenho Bonfim, no municipio de Alagoa Grande.

FAZEM ANOS HOJE:

O menino Manuel, filho do sr. José Ribeiro da Silva, funcionário da Imprensa Oficial, e de sua esposa, sra. Maria Soares Ribeiro.
— A srta. Deolinda Gonçalves de Figueirêdo, professora em Serra Redonda e elemento destacado da sociedade local.
— O sr. José Carlos Campos, gerente do Armazem Guarani, nesta cidade.
— O sr. José Marques Formiga, funcionario do Departamento de Policia Civil do Estado.
— Amenina Sonia, filha do sr. Jurandi Rocha, fazendeiro em Bananeiras, e de sua esposa, sra. Lourdes Paiva Rocha.
— A menina Valquiria, filha do sr. José de Vasconcelos Paiva, funcionario estadual e de sua esposa, sra. Carolina de Alaide Paiva.
— A menina Miriam, filha do tenente Luiz Gonzaga de Lima, oficial da Policia Militar, e de sua esposa, sra. Maria da Penha Lima.
— O menino Rivaldo, filho do sr. Savino Machado da Nobrega, prefeito de Santa Luzia, e de sua esposa, sra. Mariana Lucena Machado.
— O professor Francisco Sales, funcionario do Departamento de Educação.
— A ... Nazareth Scabra dos Santos, esposa do sr. Mario Alves dos Santos, funcionario estadual.
— O sr. Francisco José das Neves, proprietario nesta cidade.
—O sr. Carlos de Mendonça, comerciante em Santa Rita.
—A menina Maria Luiza, filha do sr. Otacilio Alves dos Santos, comerciante nesta praça.
— O menino Fernando Carlos, filho do sr. João Carlos de Lima, do comercio desta praça.
— O menino José, filho do sr. Zacarias Dias Paredes, operário aqui residente e de sua esposa, sra. Donatila de Figueirêdo Paredes.

FARÃO ANOS AMANHÃ:

A srta. Atenea Viana Galvão, esposa do industrial Samuel Galvão, presidente da Companhia de Pesca Norte do Brasil.
— O menino Claudio, filho do sr. Agenor Pereira dos Santos, funcionario aposentado da Imprensa Oficial.
— A menina Marli, filha do sr. João Severino dos Anjos.
— A sra. Maria de Brito Freire, esposa do sr. José Paulo Freire, comerciante nesta praça.
— O menino Erivan, filho do sr. Cláudionor Rafael de Souza, e de sua esposa, sra. Maria de Lourdes de Souza.
— A srta. Maria das Neves Mendonça, filha do farmaceutico Ovidio Lopes de Mendonça, proprietario da Farmacia Santo Antonio, e de sua esposa, sra. Alaide Simões L. de Mendonça.
— A sra. Maria Bezerra Raimundo, esposa do sr. Leovegildo Raimundo Franco, do comercio desta praça.
—O menino Walter, filho do sr. Sandoval Neves, funcionário estadual.

NASCIMENTOS:

Nasceu, nesta capital, no dia 17 do corrente, o menino Tarciso, filho do sr. Epaminondas Vitorino, e de sua esposa, sra. Lucila Martins, residentes em Alagoa Grande.

BATIZADOS:

Batizou-se, ontem, nesta capital, na igreja de Lourdes, o menino Clovis, filho do tenente Severino Dias da Silva, e de sua esposa, sra. Celina Martins Dias.

Foram padrinhos do batizando os seus avós Manuel Vitorino e esposa, sra. Maria Martins.

FALECIMENTOS:

Faleceu no dia 26 deste mês, na cidade de Itabaiana, o sr. Severino de Araujo Queiroga, funcionario da Delegacia de Transito e Vigilancia e chefe do serviço de transito naquela cidade.

O extinto, que pertencia a tradicional familia conterranea, era solteiro, contava a idade de 49 anos.

O seu enterramento ocorreu às 17 horas do mesmo dia, no cemiterio local, com a presença de autoridades, amigos e parentes.

"A UNIÃO"

PATRIMONIO DO ESTADO
FUNDADA EM 1892

Redação, Administração e Oficinas — Edificio da Imprensa Oficial — Rua Duque de Caxias João Pessoa — Paraíba

Diretor — SILVIO PORTO
Secretário — EDSON REGIS
Gerente — JOSE' DE ALMEIDA COUTINHO

TELEFONES:

Redação 1145
Gerência 1211

A correspondência comercial deve ser enviada no Gerênte de «A UNIÃO» — Endereço Telegráfico: IMPRENSO?

ASSINATURAS:

Anual 100,00
Semestral 60,00

NUMERO AVULSO:

Capital 0,50
Interior 0,80

Cobrador autorizado em todo o Estado: Pedro Henriques de Araújo

COOPERATIVISMO
Cooperativa de Crédito Agricola de Itaporanga

Em circular endereçada a esta folha, a sra. Hormisda Teotonio secretaria da Cooperativa de Credito Agricola de Itaporanga comunicou-nos que a recente fundação da referida cooperativa, cuja diretoria ficou assim constituida:

Presidente José Araújo Freire Gerente Joaquim Serafim de Souza Secretário Hormisda Teotonio Conselheiros: Luizito Leite e Sebastião Rodrigues de Oliveira Conselho Fiscal — Belmiro Pinto Brandão Marcelino Fábio de Souza e Abraão de Souza Diniz.

SUPLENTES:

Antonio Pinto Neto Pedro Pinto de Santana e José Figueiredo da Silva.

ESPERANTO — LINGUA ÚTIL

TRADUÇÕES DE CANÇÕES POPULARES — TRADUZIDAS PARA O ESPERANTO

XXIX

Ainda resta muito que fazer e trabalhar árduamente em prol da causa do Esperanto provando por A mais B sua possibilidade de fazer muito e aumentar o nivel cultural de todos os povos. Muito se discute sôbre a capacidade do Esperanto na poesia, e, enquanto se discute êsse "slang" ou poderiam dizer "tabú" a por ... do Esperanto surgiu e venceu em toda linha. Ultimamente tem aparecido a lume, interessantes e eximias traduções de canções populares a verdadeira alegria espontanea que brota do peito de nossa gente. No nordeste, temos o Dr. Larocca, engenheiro pernambucano e o famoso cearense Padre Machado, os quais são verdadeiramente ilustres esperantistas. De suas autorias temos publicado várias traduções, e o DIARIO DE PERNAMBUCO na secção de ESPERANTO — LINGUA BEM VIVA tem aparecido várias traduções do Dr. Larocca. Temos em mãos, duas traduções do Padre Machado. Uma é uma paródia sôbre a tão famosa marcha do Carnaval de 49 CHIQUITA BACANA E', verdadeiramente uma réplica, a nossa SHIKITA MALBAKANA.

PARODIO DE "CHIQUITA BACANA"
(Parodia de "Chiquita Bacana).

Kuri chiu klubano
Chi de Paraibo
Min vestas ne la shelo
De banano
Sed tuko.
En bluzo kaj jupo
Au en pantalono
Por mi esras vintro

Malvarma sezono
Por mi ekzistismo
Ne estas ofineo
Ne chion mi faras
Laù kora propono

O tango que está muito em voga, ESCREVE-ME existe uma linha e bemfeita tradução do Padre Machado, para ser cantado não tambem feita pelo Padre pelos esperantistas e para aqueles que se tornarem tambem amigos do Esperanto.

SKRIBU TUJ
(Tango — Escreve-me)

Jam for vojaghante
Al mi donis vi rozon
Nun malghoje velkante
Shajnas ghi nja kor;
Mi ghin banis per larmoj
Por redoni la vivon,
Sed gin nur vian charmoj
Portos al la reflor;

Skribu tuj
Tiru min el sufero .
Unu vorto au frazero
Donos finon al dolor

Chu "aslau" vi diris
Kiam vi de mi foriris
Skribu nun
Ne min lasu en pun;

Nek relras nek skribas
Vi, ho graciulino
Pasas tagoj sen fino
Kaj sen amo por mi
Dum frenezo mi vokas
Vin kisetas alia
Kaj nur amo la mi
Sentas mankon je vi.
(Divulgação do Tabajara Esperanto—Klubo)

Regulamentação sobre o carnaval

RIO, 28 (M) — A Prefeitura baixou uma regulamentação sobre o carnaval que, possivelmente, dará uma fisionomia diferente ás festas do Momo no corrente ano.

E' que ficou proibida a venda ambulante, a não ser para artigos de carnaval, quando todos os anos os parques da cidade enchem-se de vendedores de frutas, cachorro quente, sanduiches, etc. Os refrescos somente serão vendidos em garrafas fechadas.

CENTRO PROLETARIO "ALBERTO DE BRITO"

Haverá hoje, ás 19 horas, na séde do Centro Proletário "Alberto de Brito", mais uma reunião dessa sodalicio.

Durante a mesma verificar-se-á a solenidade de entrega de titulos de socios benemeritos aos contemplados em sessão realizada no dia 15 do corrente.

O presidente pede o comparecimento de todos os associados.

"UNIAO DOS RETALHISTAS"

Reune-se hoje ás 15 horas, á rua da Republica 590, a Sociedade União dos Retalhistas, a fim de tratar de interesses da classe.

O seu presidente pede a presença de todos os associados.

Caixa Econômica Federal da Paraiba

Atingem a importancia de Cr$ 31.554.931,60, os depositos da Caixa Economica Federal da Paraiba, ao encerrar esse Estabelecimento de Crédito, seu balanço referente ao exercicio de 1949.

Evidenciado o prestigio e a confiança que merece essa tradicional instituição garantida pelo Governo da União.

Transcrevemos, abaixo, dados que nos foram fornecidos pela Diretoria da Caixa Paraibana:

Resumo:

Acervo dos Depositos transferidos da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, em 1946:

Total Cr$ 3.616.054,10; Depositos em 1946 Cr$ 5.390.619,60; Idem idem 1947 Cr$ 7.664.781,00; Idem idem 1948 Cr$18.212.100,20

Quadro demonstrativo dos existentes em 31.12.1949:

Populares Cad. e Cheques Cr$ 12.728.100,90; Escolares e Postal Cr$ 629.555,60; Conta de movimento Cr$ 8.978.702,00; Prazo Fixo Cr$ 5.590.823,20; Aviso Prévio Cr$ 4.019.682,30; Caucionados e Judiciais Cr$ 507.468,60.

Em 1949 Cr$ 31.554.931,60; mais de trinta milhões de cruzeiros em deposito, em apenas pouco mais de três anos de existencia autonoma.

Ameaçados de paralização

S. PAULO, 28 (M) — Dentro de trinta dias os cinemas desta capital estarão totalmente paralisados. E' que está faltando carvão de cinema que se usa no arco voltaico, não se esperando que seja adquirido tão cêdo nos Estados Unidos.

Reunião trabalhista em São Luiz

Compareceram á mesa redonda o governador do Estado e grande número de operarios

SÃO LUIZ, 28 (M) — Realizou-se ontem, no Palácio do Governo, importante reunião trabalhista, á qual compareceu o Governador do Estado, sr. Sebastião Archer e seu secretário bem como o academico Djalma Brito, delegado Regional do Trabalho.

Grande numero de operários estavam reunidos nessa espécie de mesa redonda, ouvindo a palavra do sr. Martins e Silva, alto funcionário do Ministério do Trabalho.

APELO AO COMUNISTAS

HONG-KONG, 28 — O reverendo Hall, bispo anglicano daqui, fez um apelo aos comunistas, hoje, para que soltem o bispo Hung, preso há varias semanas atrás, sob acusações politicas.

A Igreja anglicana de Shangai tambem fez um apelo semelhante, mas não teve ainda resposta.

O reverendo Hall disse que tambem está exercendo esforços junto aos lideres influentes de Yunnan. O bispo Huang foi preso quando o governador Lu-Han passou-se inesperadamente para os comunistas.

Derrubada de pessedistas no Estado do Rio

RIO, 28 (M) — Continua a derrubada no Estado do Rio, onde o Governador Macedo Soares rompeu com o PSD, partido que patrocinou sua candidatura. Por atos de ontem, foram exonerados mais de 30 autoridades policiais de diversos municipios do norte fluminense tsas ligadas ao comandante Amaral Peixoto, presidente do PSD local e serão substituidos por elementos udenistas e de confiança pessoal do governador

Abertura da Camara Municipal

S. LUIZ, 28 (M) — Ficou marcada para o dia 28 (hoje), a abertura da Camara Municipal desta capital.

Denegou o mandado de Segurança

RIO, 28 (M) — O juiz da 2ª Vara Criminal denegou o mandado de segurança impetrado pela Empresa Teatral Lemos Farias & Cia. contra o Serviço de Censura e Diversões que impedira que fosse levada á cena a peça Logica Poligamia".

Baseou-se que a peça não fora censurada previamente e constitue um atentado á moral e aos bons costumes.

Manobras aero-navais na Colombia

CARTAGENA, 28 — Pela primeira vez na história da Colombia realizaram se ontem, manobras combinadas, aéronavais de grande envergadura, com a presença do presidente Ospino Perez e numerosas personalidades colombianas e estrangeiras.

Durante mais de cinco horas as unidades da marinha de guerra evoluiram á entrada do Porto de Cartagena, enquanto forças aéreas realizavam exercicios de ataques simulados. O cruzador francês "Jeanne Darc", que estava ancorado no porto, prestou ás forças armadas da Colombia tradicionais homenagens disparando vinte e um tiros de canhão. A presença do "Jeanne Darc" em águas colombianas deu lugar, após as manobras, a importante manifestação de amizade franco-colombiana de que participaram personalidades que haviam assistido ás manobras.

Aprovou o acôrdo

GENEBRA, 28 — O Conselho Judiciário das Nações Unidas aprovou, por unanimidade, o acordo que concede á Italia a administração de sua antiga colonia, Somalilandia, sob fidei comisso das Nações Unidas. Aquele território deverá tornar-se independente dentro de 10 anos.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL
Aviso aos servidores Publicos

Solicito o comparecimento nesta Carteira, entre seis (6) e doze (12) de fevereiro proximo, afim de iniciarem os seus processos de emprestimos, os servidores publicos, cujas inscrições estiverem compreendidas entre os numeros um (1) a cinquenta (50).

João Pessoa, 28 de Janeiro de 1950.

ELIZABETH DE CALDAS BARROS — Chefe da Carteira.

FARMACIA DE PLANTÃO

Está de plantão hoje, á Farmácia AMERICANA, á Rua V. de Pelotas.

TELEFONES DE EMERGENCIA

Assistência Publica — 1234; Permanencia de Policia — 1741 Corpo de Bombeiros — 1212; Informações — 02; Reclamações de luz — 1207; Inter-urbano — 01; Reclamações de água — 1850; Reclamações de Telefones — 1222.

O aumento ao Funcionalismo Público

Em data de ôntem o sr. Governador do Estado sancionou o projeto de lei nº 169, que concede aumento de vencimentos e salários aos servidores estaduais, vetando, porém, diversos dispositivos do mencionado projeto.

O veto parcial do Chefe do Govêrno prende-se a razões de órdem constitucional e do interesse público, que o referido projeto contraria.

O caso do aumento ao funcionalismo estadual tem sido amplamente divulgado e discutido. O Govêrno do Estado não tem se mostrado parcimonioso no desejo de atender aos justos reclamos dos servidores públicos, colocando, todavia, sensatamente e com as mais patrióticas intenções, a solução do problema dentro das reais possibilidades financeiras do Estado.

Na mensagem que, em 6 de julho do ano passado, dirigiu a Assembléia Legislativa, o Governador do Estado manifestou o seu propósito de encaminhar o projeto de aumento, demonstrando que não seria possivel a concessão desse beneficio sem a obtenção de novos recursos orçamentários para o seu financiamento. E esclareceu que nessa emergência não havia senão apelar para as nossas fontes tributárias, fazendo vêr que, sendo o impôsto sôbre vendas e consignações a base da receita estadual, é o único em condições de atender a uma agravação excepcional de encargos. Em seguida afirmou que se a Assembléia estivesse disposta a majorar êsse tributo em 20%, máximo permitido pela Constituição, o que oferecia margem a um aumento de receita de 16 milhões de cruzeiros, o Executivo tomaria a iniciativa do projéto de aumento de vencimentos no valor de 16.800.000 cruzeiros, segundo os estudos que estavam sendo ultimados por uma comissão para êsse fim especialmente designada. Se a majoração do imposto fôsse de 10%, a proposta seria feita na razão da metade daquela importância.

Debatido o assunto na Assembléia, foi então apresentado pelo deputado Isaias Silva um projéto de lei elevando de 20% o imposto sôbre vendas e consignações. Contra a majoração do imposto manifestou-se a Associação Comercial desta capital, em memorial que dirigiu à Assembléia Legislativa. Esta, entretanto, pronunciou-se favoravelmente ao aumento de 10%, apenas, no imposto sôbre vendas e consignações, sendo em consequência sancionada a Lei nº 399, de 19 de dezembro de 1949.

Nessa mesma data, de acôrdo com o que ficara entendido na mensagem de 6 de julho, o Governador dirigiu-se novamente à Assembléia para encaminhar o projéto de aumento parcial de vencimentos do funcionalismo, com uma despêsa fixada em Cr$ 9.764.000,00, superior, portanto, à previsão da receita decorrente da majoração do impôsto.

Como é do conhecimento geral, nenhuma administração nêsse Estado foi, como a atual, tão onerada por encargos decorrentes de vantagens concedidas ao funcionalismo público.

Ao iniciar-se, em março de 1947, o atual Govêrno encontrou o orçamento sobrecarregado com a despesa de Cr$ 9.430.600,00, de aumentos concedidos em fins da gestão anterior, para a qual não tinha sido aberto o necessário crédito. Na presente administração foram concedidos aumentos à magistratura e cargos não contemplados nos aumentos anteriores, instituido o salário-família, melhoradas as percentagens dos agentes fiscais, reestruturadas a carreira de médico e outros cargos e a tabela das funções gratificadas, criados os quadros e reajustados os vencimentos do pessoal das Secretarias da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça e melhorando o salário da série funcional de regente de classe, o que elevou o total da despesa com o pessoal, na atual administração, em cerca de 20 milhões de cruzeiros.

E' preciso notar que esse aumento não decorreu da elevação do número de servidores, que não atingiu a dois milhões de cruzeiros, conforme foi esclarecido em nota publicada na edição de 18 do corrente, deste jornal.

No periodo anterior ao Govêrno do dr. Oswaldo Trigueiro, a partir da reorganização dos quadros do funcionalismo civil, o Estado dispendeu com o pessoal em geral, as seguintes importâncias:

1941	— Cr$	25.619.971,90
1942	— »	25.868.557,10
1943	— »	26.297.898,70
1944	— »	32.511.998,50
1945	— »	36.280.024,50
1946	— »	50.315.181,20

Na vigente fase administrativa essa despêsa elevou-se do seguinte modo:

1947	— Cr$	66.893.169,40
1948	— »	73.874.630,30
1949	— »	85.156.238,00

Nos totais de 1948 e 1949, nêste tomadas por base as autorizações legislativas, estão computadas, para efeito de comparação, as dotações destinadas ao pessoal do Pôrto de Cabedélo, desde 1 de janeiro de 1948 transformando em autarquia, e as do pessoal inativo e etapas da Policia Militar, transferidas no mesmo ano, da verba de pessoal para a de despêsas diversas.

O projeto nº 169 dá origem a um aumento de despêsa de Cr$ 15.418.800,00, calculada em relação ao pessoal atual e assim discriminada:

Funcionários	7.848.600,00
Mensalistas	2.488.680,00
Contratados	462.600,00
Diaristas da Lei 127	240.000,00
Diaristas	1.200.240,00
Inativos e em disponibilidade	1.752.960,00
Militares	1.425.720,00
SOMA	15.418.800,00

Um aumento de vencimentos nessa proporção viria elevar o total da despêsa com o pessoal a importância superior a 100 milhões de cruzeiros. Como é de toda evidencia, não haverá possibilidade de ser ela coberta com os recursos normais do Estado, mesmo considerado o refôrço trazido pela majoração do impôsto.

A receita estadual, cuja márgem de acesso, de ano para ano, era representada pela média de 18%, acusada no quinquênio anterior a 1949, não manteve, nêste último exercicio, o seu habitual ritmo de crescimento.

Com efeito, para o ano financeiro de 1949 o executivo encaminhou à Assembléia Legislativa uma proposta orçamentária equilibrada, em que a receita e a despesa estavam previstas em 115 milhões de cruzeiros. A Assembléia entretanto elevou para 117 milhões a estimativa da receita e votou uma despesa de 121 milhões, consequentemente, com o deficit previsto de 4 milhões e o encoberto de 2 milhões em relação à proposta orçamentária.

Pelos elementos que estão sendo apurados na Secretaria das Finanças verifica-se que a receita realmente arrecadada no exercicio de 1949 foi de cêrca de 109 milhões de cruzeiros. A diferença para menos, em relação à estimativa orçamentária, é de 8 milhões de cruzeiros.

Para o exercicio de 1950 o Governo havia apresentado uma proposta orçamentária em que a receita era estimada em 136 milhões de cruzeiros. Essa proposta foi elaborada com dados apurados nos primeiros mêses do exercicio de 1949, quando não se podia prevêr ainda a quéda da arrecadação, e tomada como provável uma margem de crescimento na verdade inferior à que em média se vinha registrando. E' preciso esclarecer que na previsão da receita foi computado o aumento decorrente do imposto a ser pago pela Fábrica de Rio Tinto, cuja isenção não alcançaria êste exercicio. Não há razão, portanto, para se adicionar àquela previsão a renda de Rio Tinto, para efeito de cálculo de recursos orçamentários, como vêm praticando certos «financistas» mais ou menos apressados.

Nestas condições, é claro que não se poderá contar no corrente exercicio com uma receita de vulto, capaz de suportar uma elevação tão substancial de despesa, como a consequente à sanção do projeto de lei n. 169.

Não obstante, identificado como se acha com as aspirações do funcionalismo e reconhecendo a extrema necessidade em que se debate a classe dos servidores públicos, principalmente os de vencimentos mais reduzidos, que são precisamente os de maior número, o Governador do Estado não poderia deixar de sancionar o projeto de lei em aprêço, que afinal, resultou de iniciativa sua. Aceitando as alterações introduzidas pelo Legislativo, achou por bem, no entanto, reduzir quanto possivel a despesa, agindo com a prudencia para o caso requerida, fim de evitar uma agravação de encargos superior às forças economico-financeiras do Estado e, por outro lado, não colocar-se na contigência de conceder um aumento de vencimentos e não ter com que pagá-lo.

Eis as razões por que o Chefe do Executivo deliberou-se a vetar o projeto parcialmente, isto é, deixando de sancionar os dispositivos que concediam aumento de vencimentos aos padrões mais elevados, afim de beneficiar de preferencia os menos aquinhoados, certo de que os servidores mais bem remunerados compreenderão a necessidade e a justeza dêsse procedimento.

O sr. Governador ainda escudou o seu véto no aspecto pouco constitucional do projeto, em aumentar vencimentos de funcionários independente de iniciativa sua, por isso que esses vencimentos não constavam da proposta submetida ao Legislativo, e, por outro lado majorando a despesa de pessoal em percentagem superior ao limite constitucional.

O Chefe do Govêrno considerou tambem, em parte, contrário ao interesse público o projeto n. 169, pela circunstancia de criar encargo sem a existencia de recursos financeiros para a sua cobertura, uma vez que o aumento de receita decorrente da majoração de imposto, feita pela lei n. 399, de 19 de dezembro de 1949, especialmente para êsse fim, é manifestamente insuficiente.

1ª COLUNA — SILVINO LOPES

Uma fábrica de chocolate em Assunção

Há em Assunção, na rua Felix Estigarribia, nome que não foi dado á referida artéria pela Câmara Municipal do Recife, uma fábrica de chocolate que é conhecida como padrão da industria paraguaia.

Ali trabalham seiscentos operarios.

A produção diária esta calculada em 2 milhões de tabletes e tudo isto se acaba diante da gula da garotada guarani.

Quando visitei aquele estabelecimento fabril tive a felicidade de topar com o gerente — Don Juan Urquisa, um homenzinho atarrancado, de cinquenta e poucos anos de idade. Don Juan Urquiza se fosse irmão gêmeo de meu amigo Osório de Alencar, caixa do JORNAL PEQUENO, talvez não se parecesse tanto com este sereno Osório a cuja solicitude, eu, redator deste órgão, devo a prontidão com que os meus vales são despachados.

Diante da semelhança existente entre o gerente da Grande Fabrica e o caixa do JORNAL PEQUENO, não tive dúvida quando Don Juan me pediu que eu escrevesse uma série de crônicas em «El Diario», apreciando o desenvolvimento da fábrica. No exercicio da profissão não encontrei dificuldade para falar de qualquer droga, seja um partido politico ou seja uma caixa de bombons.

Escrevi três crônicas. Publicada a última, compareci à presença do gerente, disposto a recebêr o produto do meu trabalho. Assim, perguntei a Don Juan Urquiza se podia preparar o recibo. Eu não pedia mais do que cem bolivianos pelas três crônicas.

Mas, Don Juan fez que não ouvia. Repito a indagação. Nada. Fiquei meio encabulado. Sempre que escrevo para qualquer jornal recebo a grana imediatamente. Até hoje, com trinta e tantos anos de oficio ainda não levei um «beiço» de gerente. Para não me tornar importuno saí da fabrica sem dizer mais nada, disposto, porém, a comparecer à gerencia no dia imediato.

Durante quinze dias estive parado em frente de Don Juan sem que êste se comovesse. Era demais. Com os proprietários da fábrica eu não podia ter nanhum entendimento, pois, os mesmos residiam em Montevidéu. Lembrei-me de recorrer às leis trabalhistas, porém me disseram que no Paraguai a única lei vigente é a lei da Natureza. Voltei ao gerente, pedi, roguei e êle era como um bloco de gêlo. Desta vez fiquei com vontade de partir-lhe a cara. Mas, o homem era meu patricio. Abri mão do pagamento, porém, apelei para o Urquiza, no sentido dêle mandar para o hotel em que eu estava hospedado, à avenida Lopez, uma caixa de chocolates. A caixa chegou. A esta altura comecei a pensar no excesso de bagagem. Temendo o peso do chocolate, mandei a caixa para a redação de «El Diario» e fui me preparar para deixar Assunção, onde o trabalho intelectual não vale nada.

No outro dia, bem cedo, o gerente do hotel bateu à porta do quarto com um jornal na mão. Vi que era «El Diario». O homem olhou bem para mim e, sem proferir uma palavra, passou-me o jornal indicando-me uma local que tinha êste titulo — «Chantage».

Era contra mim. Dizia «El Diario» que eu havia enviado à redação uma caixa de jornais velhos, misturados com casca de jaca. Pedia providencias à policia.

Se não fosse o ministro do Brasil eu teria ficado preso em Assunção.

Eu disse aí em cima que Dom Juan Urquiza se parecia com o Osório de Alencar. Sim, parecido é, porem, apenas, fisicamente. Se o gerente da fábrica da rua Felix Estigarribia fosse o Osorio de Alencar eu teria recebido o meu dinheiro imediatamente.

Disse-me, ontem, o Julio Barbosa que, por estes dias, irá a Buenos Aires. Deus o leve. Mas não vá ao Paraguai. Lá um artigo sôbre teatro não vale um caroço de caeau.

A NAB reiniciará suas atividades

RIO 28, (M) — Divulga-se que a NAB reencetará suas atividades a 31 do corrente, quando os acionistas se reunirão em assembléia, elegendo sua nova diretoria.

Os membros do Conselho Fiscal publicaram um edital suspendendo as transferencias de ações, até a realização da assembléia.

Inspetoria Geral do Estado

O Inspetor Geral do Ensino convida os inspetores regionais presentemente nesta Capital para uma reunião, amanhã (segunda-feira), ás 17 horas, afim de tratar de interesse da fiscalização.

As relações brasileiras com a Alemanha e Japão

RIO, 28 — Os ministros da Fazenda e do Exterior estão estudando, em carater de urgencia, o problema das relações brasileiras com a Alemanha e o Japão. Isso porque até hoje existe o estado de guerra com aqueles paises, o que complica todos os entendimentos de carater economico.

DIA A DIA — DULCIDIO MOREIRA

Um abraço á França

O meu amigo Oliveira Lima vai à Europa, participando de uma embaixada de universitários. E concordou, ao despedir-se do pessoal desta redação, em se andar lá pelo Havre, levar o meu abraço e trazer noticias do velho Jimmy Durante, o caricato judeu que conservava relogios à porta do «Flaubert».

O leitor com certeza estranhará que não se trata aqui daquele artista do cinema de Hollywood, e sim de algo mais parecido com ele. Pois o nome do personagem desta crônica foi o que inspirara os marinheiros americanos a adaptar-lhe o apelido.

Jimmy esteve pouco mais de dois anos no Rio. E sempre que chegavamos, demonstrava grande interesse, em tôrno de noticias brasileiras. Mas o Brasil em que Jimmy pensava era o simples aspecto da rua Senador Euzebio, na capital do país, onde ele mantivera negocios de joalheria. Configurava o Brasil no limite de suas primeiras impressões, idealizava-o em torno do que vira no seu redor. Mais ou menos como eu penso na França. E para mim a França é um pedaço de cais, pesadas espias amarrando navios aos cabeços, um céu de chumbo sobre aguas oleosas: uma fileira de bardastes, alguns marujos errantes, e porque não... a pipa de madeira por onde saia aquele vinho tinto, puro com cheiro de chuva e com gosto de bosque — o cais do «Flaubert», atravessando os trilhos luzentes e Jimmy Durante, perguntando pelo Brasil.

Parece tudo muito longe, muito escondido na distancia e no tempo. E chego a temer que o meu amigo da Paraiba já não encontre o aventureiro semita, a pipa de vinho, ou mesmo aquêle «Flaubert» tradicional das grandes farras marinheiras, com os seus embarcadiços suas musicas, uma incrivel nuvem de fumo e as precauções aborrecidas daqueles policiais de bonés feios, parecendo de motorneiros da «Light».

Tudo muito longe, na distancia e no tempo.

— Mas isto naturalmente não me impede de mandar o mais afetuoso abraço à França, que é o cais e as aguas oleosas do porto de Havre.

Desmentido do sr. Jobim

PORTO ALEGRE, 28 — O governador Walter Jobim negou, formalmente, o recebimento de uma carta do sr. João Neves, dizendo tratar-se de um evidente «canard» da imprensa.

Sobre a hipotese de sua candidatura, declarou peremptoriamente que não seria de modo algum candidato, reafirmando as declarações anteriores de que aspira, somente, concluir o mandato e presidir as eleições livres do Rio Grande do Sul, com espirito de magistrado.

A bomba de hidrogenio será fabricada

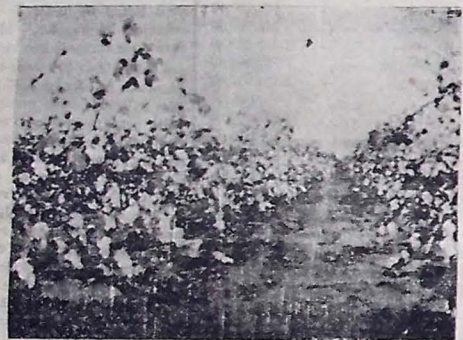
NOVA YORK, 28 — Mais cedo ou mais tarde, a bomba de hidrogenio será fabricada, pois é dificil reter uma descoberta. Foi o que afirmou a viuva Roosevelt numa entrevista no Estado de Iowa. Mas disse que não se manifestaria a favor dessa fabricação, pois nada entendia do assunto.

Sementes para plantio

Agr.° João Henriques

Aproxima-se a quadra dos plantios. Pelos sertões estão aparerendo chuvas esparsas e é possivel que o inverno se generalise brevemente, propiciando aos lavradores condições favoráveis á fundação de suas culturas.

Não temos, porem, época certa de plantio. E' a queda das chuvas que regula as semeaduras, isto é, o lavrador planta quando chove. E os que não seguem essa orientação se arriscam a perder as suas lavouras já em plena fase de frutificação, nas vesperas das colheitas, apenas porque, imprevidentemente não aproveitaram as primeiras chuvas para semear os seus campos. Isso ocorre principalmente quando somente de acôrdo com as nossas condições de solo e clima, mas tambem com os interesses economicos do produtor e do Estado.

O Departamento da Produção plenamente inteirado das vantagens decorrentes de uma bôa politica de melhoramento da produção, vem se esforçando como lhe permitem os recursos técnicos e financeiros, para prover o Estado de sementes originarias de variedades de maior valor agro-economico. Além do Mocó-Paraiba, que pelas caracteristicas industriais da fibra tem merecido a preferencia dos consumidores de algodões finos, será intensificado este ano a multiplicação de uma nova linhagem de Mocó, inegavelmente a

Unicamente com sementes de bôa qualidade consegue-se uma colheita como a da foto acima. — Campo de Campinas 817 no município de Itabaiana.

o lavrador retarda o preparo do solo ou não adquire com a necessária antecedencia as sementes de que precisa, indo procurá-las justamente no momento em que deveria efetuar, sem perda de tempo, o plantio dos roçados. E, muitas vezes, não as conseguem imediatamente, já porque haja escassez no mercado local, já porque tenha momentaneamente se esgotado o estoque dos postos oficiais, o que pode ocorrer. Ademais há a considerar ainda o assunto sob um outro aspecto — o qualitativo — pois o lavrador não deve plantar qualquer semente e sim unicamente aquelas que, alem de bem formadas sadias e de elevado poder germinativo, provenham de variedades eleitas pela sua capacidade produtiva e pelo valor comercial e industrial dos seus produtos.

Não deve, portanto, se preocupar apenas com o volume da produção, mas, igualmente e, sobretudo, com o seu aspecto qualitativo uma vez que a cotação das colheitas está sempre em função da qualidade.

No caso do algodão, por exemplo, que ainda é a principal fonte de receita do Estado, a diferença de preço é bastante acentuada entre as diversas classes de fibras, sendo atualmente de Cr$ 55,00 por quilos de pluma entre os algodãos de fibra curta e longa. Nada, portanto, justifica, o plantio de variedades inferiores quando se dispõe de sementes selecionadas, não maior conquista já obtida em relação a essa espécie algodoeira nordestina. Basta salientar que é uma linhagem relativamente pura de fibras resistentes, finas, sedosas, uniformes e longas, com 36-38 milimetros de comprimento. Por outro lado o problema do herbaceo, isto é, do algodão de fibra curta, não tem sido descurado. O Govêrno por intermédio de seus orgãos especializados, importou de S. Paulo a melhor variedade ali existente, o Campinas 817, que vem se comportando admiravelmente na zona da Caatinga. Esse algodão apresenta excepcionais vantagens sobre os demais de sua classe. A maturação dos capulhos é uniforme, reduzindo, por isso, apreciavelmente o ataque da lagarta rosada; possue fibras de 28-30 milimetros e uma porcentagem de fibras de 37%, o que é realmene excepcional.

Finalizando estas notas, lembramos aos lavradores a conveniencia de procurarem imediatamente os postos agricolas do Departamento da Produção, afim de adquirirem com antecedencia as sementes de que vão precisar para os próximos plantios, pois só assim poderão fundar as suas culturas com sementes das melhores variedades existentes no Estado. Deixar para a ultima hora é ficar sugeito a imprevistos e enfrentar a possibilidade de um prejudicial retardamente nos plantios, como aconteceu na ultima safra a zona da Mata, em que muitos lavradores só lograram obter safras minguadas.

Todos os Postos Agricolas do Departamento da Produção estão sendo abastecidos de sementes selecionadas, esperandose apenas, qu os agricultores colaborem com o Poder Publico na campanha de incentivo e melhoria da produção, semeando o máximo de área com as melhores sementes.

Assim, lucrará mais o produtor e se fortalecerá a economia do Estado.

A União AGRICOLA

ORIENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO

Producão de adubos nas Fazendas

Os melhores adubos são os estrumes, é a matéria orgânica em qualquer de suas formas. Estrume de curral propriamente dito, tortas oleaginosas, resíduos diversos e compostos bem preparados. Em toda propriedade agrícola, nos engenhos, sítios e fazendas, há fontes de matéria orgânica que o agricultor deve aproveitar para transformar em fertilizantes. Palhas e camas de estribarias e currais, cascas de mandioca ou café, bagaço de cana em pó, "piolho" de algodão e tantos outros elementos, — conforme a natureza do local, tudo isto é material de primeira ordem para o preparo de compostos que se transformam em adubos de resultados excelentes no aumento da produção. Basta dispôr de estrumeiras simples e baratas, fundo e paredes impermeáveis, cobertas ou não, nas quais o material seja acumulado em camadas uniformes e umedecidas o bastante para fácil apodrecimento. A própria água serve para ajudar a decomposição, mas há liquidos particularmente vantajosos na produção dos compostos. Um dêles é a calda resultante da destilação de aguardente ou de alcool que é rica em potassa, cal e azoto. Outro é a manipueira expoliada pelas prensas de enxugar massa de mandioca, que vale por sua composição em sais inorgânicos, mucelagem, etc. Qualquer um dêsses liquidos residuais, calda de alambique ou manipueira da "casa de farinha", ou os dois ao mesmo tempo, é ótimo curtidor de estrumes e compostos. Todo o material com que se vai enchendo a estrumeira na época da safra, regado abundantemente, em três ou quatro mêses está pronto para ser aplicado nas novas plantações. Apresenta-se o composto em forma e consistência de massa homogénea e compacta, matéria no corte e bastante rica, apropriada para quase tôdas as culturas industriais e quase todos os terrenos esgotados, nos quais pode ser empregado na proporção de 30 a 40 toneladas por por hectares. E' fertilizante efeito rápido e seguro, que sai muito barato por tonelada, que produz os melhores rendimentos culturais e dá safras mais lucrativas. O agricultor que faz um pouco de pecuária, mói cana, beneficia algodão ou café, destila aguardente ou faz farinha de mandioca deve fabricar seu adubo na própria fazenda, atendendo econômicamente ao esgotamento de seus terrenos.

Producão extrativa vegetal do Brasil

Entre os vários inquéritos que o Serviço de Estatistica da Produção do Ministério da Agricultura, vem de concluir, neste trimestre final do ano, está o referente á produção extrativa vegetal, em que foram examinados, até 1947, os volumes e valores de agave, babaçú, borracha, caroá, castanha do Pará, cêra de carnauba, erva-mate, guaraná, guaxima, jarins, juta, coquilhos e cêra de licuri, semente de oiticica, piaçava e timbó.

O volume total dessa produção, bem significativo a despeito de certa heterogeneidade do conjunto, revela que a soma de utilidades obtidas neste setor da vida economica do pais já assume considerável importancia. O total da produção extrativa acima considerada atingiu, em 1947, a 269 616 toneladas, correspondendo a Cr$ .... 321.184.574,00.

O confronto com os dados dos anos anteriores permite falar-se em rápido desenvolvimento, por que, em 1943, o volume do conjunto era de 201 847 toneladas, no valor de Cr$ .... 698.530.918,00. De 1946 para 1947 houve acréscimo de 5,3% na quantidade; quanto ao valor registrou-se acréscimo de 6,5% em virtude da baixa, nesse setor, do preço médio unitário das matérias-primas extrativas.

E' possivel avaliar a importancia crescente da produção extrativa vegetal quando se faz o confronto das respectivas cifras com as de outro ramo, como, por exemplo, reino mineral. O valor total daquela produção, inclusive a parcela de óleos vegetais, até aqui não considerada, ultrapassou em 1946, o da produção extrativa mineral: esta correspondeu a 2 bilhões e meio de cruzeiros aquela a 2 bilhões e novecentos milhões de cruzeiros

Cuidado com os descaroçadores de algodão

Está verificado que vários defeitos do algodão em pluma submetido à classificação comercial, vêm dos descaroçadores. A Usina de beneficiamento tem um papel tão importante na qualidade do algodão, que pode projudicar a fundo os bons característicos que o produto traga do campo.

De fato, o plantio pode ter sido feito com as melhores sementes. A lavoura pode ter sido bem orientada, e executada a colheita com todos os cuidados que se recomendam. Mas a máquina de descaroçar pode emprestar às fibras qualidades negativas que prejudicam ou fazem rebaixar os tipos na classificação. Via de regra, os principais defeitos de renefíciamento do "ouro branco" são os seguintes: 1) Falta de separação, por classe, dos diferentes algodões que chegam à Usina de beneficiar e que devem ser descaroçados separadamente, para obtenção de fardos uniformes. 2) Excessiva velocidade dada aos descaroçadores, 100 a 200 revoluções por minuto mais do que deve dar a máquina, com o fim de alcançar alta produção diária. E isto redunda em prejuizo do comprimento das fibras. 3) Uso de serras estragadas, fora dos limites de tolerância, e às vezes até impresatáveis, as quais dilaceram, enrolam e diminuem a percentagem de fibras perfeitas. 4) Falta de conveniente e exato ajustamento das serras e "costelas" do aparelho. As serras devem ficar 1/2 polegada fora das "costelas", a fim de que o descaraçador não trabalhe fôrçado, com variação de velocidade, que dão passagem ao caroço e promovem "embuchamento" da máquina, ou com remendos laterais causadores de atritos e até de incêndios. A revisão anual dessas peças é providência indispensável. Antes destas causas de defeitos, há raros casos em que a ausência de um limpador do algodão em rama produz um ou dois pontos de baixa no tipo comercial classificado. Tudo isto é evitado nas modernas Usinas ou em qualquer beneficiamento bem fiscalizado. O Brasil algodoeiro progrediu muito nesse setor, mas há ainda o que corrigir na questão do descaroçamento.

Coluna do lavrador

Escreve-nos M. H. do Municipio de Esperança:

Possuo um pequerio sitio, onde trabalho há vários anos. As terras são quasi todas arenosas. Cultivo, além de legûmes, fumo e batatinha. Acontece porem, que de alguns anos para cá a produção vem diminuindo. O fumo não cresce como anteriormente e as batatinhas saem miúdas. Se continuar assim, dentro de pouco tempo as colheitas não compensarão o trabalho e as despêsas. Pergunto a V. Sa. o que devo fazer para voltar a produzir como antigamente.

Agradeço atenciosamente

H. M.

O seu caso é idêntico ao de milhares de lavradores do Estado. V. Sa. explora a terra anos a fio sem restituir-lhe o que as colheitas dela retiram todos os anos. O sólo, meu amigo, é como um celeiro cheio de produtos que se vai consumindo sem se reabastecer. Depois de algum tempo se esvasia, se esgota. A vida e o crescimento dos produtos dependem dos elementos nutritivos que a terra contem. Cada safra colhida corresponde a retirada de uma certa quantidade dêsses elementos, cujos principais se chamam, potassa, fósforo, azoto e cálcio, os quais só existem na terra em pequenenissima quantidade. A medida que as colheitas se sucedem, o sólo vai se esgotando até ficar completamente cansado, nada mais produzindo. E' isso que está acontecendo com suas terras. Para restaurar a capacidade produtiva, V. Sa. terá que fertilizá-la empregando os adubos de que poder dispôr. Aconselhamos utilizar esterco de curral, cascas de mandioca, de feijão, resíduos de desfibramento de agave bem cortados (apodrecidos) e cinzas, materiais festilizantes que V. S. pode obter aí no local. Os resíduos de desfibramento de Campina Grande são um excelente adubo orgânico que já deveria estar sendo empregado em grande escala nesse município, pois além de sua riqueza em princípios nutritivos é realmente barato. Para obtê-lo procure a Repartição de Saneamento daquela cidade. A aplicação desses adubos deverá ser efetuada

(Conclúe na 6.ª pág.)

Milhares de enxadas estão sendo enviadas para os Postos Agricolas do interior, para serem revendidas aos lavradores apenas por Cr$ 16,00. Continua assim o Departamento da Produção na sua campanha de ajudar ao maximo, aqueles que de fato trabalham pelo engrandecimento da terra comum. Procurem o Posto mais proximo e se abasteçam de suas ferramentas.

PÁGINA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

(SOB A DIREÇÃO DA «ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA)

RUY E A MAGISTRATURA

GERALDO IRINEU JOFFILY
(Magistrado no Distrito Federal)

Sinto-me deslocado nesta solenidade, nem sei como falar entre tantos mestres, dos quais me seja permitido salientar a personalidade do professor Castro Rebelo, melhor faria apenas ouvindo e apredendo, êste seria o lugar mais próprio ao discípulo, confesso-me um aprendiz na sagrada oficina do Direito, outro, que não eu, tocará a obra do mestre, permitam-me apenas a singela tarefa de descer a curtina deste santuário para que se veja o soberbo porte deste **homenzinho gigante**, simples, sóbrio, valente e nobre como o **cavaleiro pobre** de Pouchkne, imagem da dedicação e do sacrifício, do direito e da defesa dos fracos, combatendo sem medo e sem mácula onde houvesse maior interêsse do povo.

Senhores, seria redundante falar do talento de Ruy, o neologismo já está formado, o que digo, e em verdade digo, é que a sua coragem era maior do que os seus conhecimentos. Ruy controlava magistralmente o seu imenso saber, era um dom que lhe pertencia; sua intrepidez, porém, não conhecia limites: nem o exílio, nem a idade, nem o futuro dos filhos, nenhum prepotente o viu recuar um passo na defesa do povo; e diga-se, que Ruy defendia o bom direito com uma agressividade **danada**.

Em 1884, o que já era lei para a maioria dos povos, entre nós, ainda dava ensêjo á controvérsias jurídicas e lembravam-se os reacionários de então de argumentos ainda hoje repetidos:

— A lei que libertou o ventre das mulheres negras era TÉCNICAMENTE INCONSTITUCIONAL, pois feria o **direito de propriedade**, direito sagrado, direito cristão, direito inviolável.

E enormidades desta espécie foram ditas por muitos nomes ilustres, que indagavam alarmados:

«Não haverá nisto violação flagrante do **direito de propriedade, que a Constituição indistintamente manda respeitar em toda a plenitude?**

Vamos ouvir a resposta de Ruy, que desgraçadamente ainda é atualíssima, pois continuamos como serra-fila nas evoluções jurídico-sociais, último que fomos na independência, na república, na libertação dos escravos, nas reformas agrárias...

«Porventura as terras irlandesas foram adquiridas pelos lordes em menos perfeita bôa fé do que os escravos pelos agricultores entre nós? Porventura, naquele país, as leis sob cuja proteção se constituira a propriedade individual do solo, eram menos venerandas que o comércio de escravos antes e o contrabando depois de 1831? Porventura Gladstone, o herói da refórma de 1881, é **algum socialista?** Compreende menos puramente do que os nossos **conservadores** a liberdade? Tem mais deteriorado que os nossos fazendeiros o **sentimento da** propriedade?... Que razões prepararam alí a opinião, para aceitar, e desenvolver **essa interferência excepcional do Estado no domínio da propriedade, nas relações entre as classes, nas transações entre os indivíduos, na liberdade dos contratos, na esfera do interêsse privado?** Um cálculo de egoismo? Um pensamento político? O predomínio de uma escola econômica? NÃO. Quem o atesta é o ilustre financeiro que acabamos de invocar. — A causa suprema desta **revolução no sentido publico**, dizia ha um ano M. Goschen, **está no despertar da consciência pública, sensível agora aos aspectos morais, em que, por várias faces, se manifestam as relações particulares. Á uma influência antes moral do que econômica, á consciência do bem, da justiça, antes que á convicção de algum lucro material... A liberdade teve de ceder aos direitos da moralidade»**.

Assim Ruy desmascarava os retardatários, e não se diga que estaria apenas apaixonado pelo belo da causa de qual se fez patrono, ou que teria sido levado ao exagêro pelo fôgo da juventude, pois, trinta e oito anos depois, em 1922, reafirmou com a autoridade de uma longa experiência:

«A concepção individualista do direito tem evoluido rápidamente, com os tremendos sucessos deste século, para uma transformação **incomensurável nas noções jurídicas do individualismo, restringida agora por uma extensão, cada vez maior, dos direitos sociais.** ESTOU COM A DEMOCRACIA SOCIAL».

Senhores, fugir a êstes ensinamentos seria desvirtuar a obra do mestre, e o caminho por ele trilhado deve prosseguir, a superação é a melhor homenagem que os povos podem prestar aos seus maiores.

O traficante de escravos alegava um falso direito adquirido sobre o homem negro, não menos falso se me afigura o direito de propriedade da terra, que foi comprada por X e passou a valer mil vezes X, não pelo esfôrço do dono, mas, pelas necessidades do povo.

E verdade que Ruy recebeu com aplausos a decisão do mais alto tribunal norte-americano, que considerou inconstitucional o imposto sobre a renda, por cinco votos contra quatro, parece-me, porém, que a sua carta da Inglaterra sentiu mais o prestígio do poder judiciário, acatado pelos grupos contendores, quando estava em jôgo grandes interêsses econômicos e políticos, do que o aspecto mais ou menos acertado do famoso aresto. Não nos devemos esquecer, que nesta época Ruy curtia o mais injusto dos ostracismos, reagindo com ironia amarga:

«Se não fôsse um brasileiro oficialmente condecorado com as honras militares de traidor á pátria e a república, mercê, felizmente irrevogável, pela qual dou todo dia sinceras graças a Deus...»

E sobremodo lhe doía o desprestígio do judiciário brasileiro, que êle tanto fez para elevar. Daí, certamente, o seu entusiasmo, muito justo, pela nação poderosa cujo executivo submeteu-se a um voto desempatador. E, aliás, nada perdeu com isso, outros pronunciamentos iriam corrigir os desacertos do julgado, ou confirmar a norma jurisprudencial adotada. Este equilíbrio de poderes, não poderia deixar de atingir um espírito como era o espírito de Ruy, pois eram as suas palavras que se concretizavam.

Para que um fáto desta ordem pudesse acontecer entre nós é que Ruy comparecia ante o Supremo Tribunal Federal, sempre como advogado dos melhores interesses, e exigindo sempre uma justiça decente.

É claro que podemos ouví-lo, suas severas admoestações têm maior força de exortação do que reprimenda.

«Por maior que seja a minha veneração ao Supremo Tribunal Federal, não devo nem sei faltar ao dever de exprimir em todo o seu amargor as minhas queixas contra alguns dos seus membros, que ali tanto magoaram a justiça. Os que alí não nos queiram dar o Habeas-Corpus, não o dessem. Eram árbitros do seu voto. Mas envolvê-los ostensivamente em considerações políticas, ou imprimir-lhe o cunho de epigrama, não lhes era permitido. Perdoe-me o Supremo Tribunal Federal. Os indivíduos são uma coisa, e a instituição outra. A censura dos indivíduos é o meu direito. A defesa da instituição, o meu dever. Como os orientais largam as sandálias ao penetrar nos templos, assim os que entram naquele santuário como sacerdotes, se devem descalçar da política a sua porta»... Quando hoje saí de minha casa para impetrar este recurso de **habeas corpus**, cuidei se valeria a pena subir mais uma vez esta tribuna, porque, de ha muito, senhores, a impressão que se me fica, é a de estar falando de uma ruina para um deserto...» «Quando uma sociedade inteira se abate nesse esmorecimento, em que o Brasil vai sossobrando, como um navio que se abisma, não admira que até aos topos mais altos da conciência, até aos cimos da justiça, chegue o sopro deprimente desse desânimo funesto. Desculpemos a fragilidade humana, essas impressões explicáveis num estado epidêmico de prostação moral. Mas, nem por isso transijamos, os que ainda queremos reagir, com a consagração desses movimentos de tibiesa em normas de proceder e regras de julgar. OS QUE APLICAM O DIREITO NÃO DEVEM RECEIAR ANTE OS OBSTACULOS DA FÔRÇA. SEJA OU NÃO SEJA ACATADO PELA FORÇA O VOSSO ARESTO POUCO IMPORTA. A JUSTIÇA NÃO SE CURVA Á JUSTIÇA. GUARDAS CONSTITUCIONAIS DA CONSTITUIÇÃO, NÃO HAJAS MÊDO DA FORÇA. MAS DO QUE TODOS OS EXERCITOS PODE A JUSTIÇA, QUANDO OS SEUS DEPOSITARIOS NÃO ESMORECEM. SE A VOSSA DEFESA LEGAL NÃO BASTAR PARA ABRIGO A VOSSA TOGA, O MUNDO SENTIRA QUE BAIXAMOS AO NIVEL DAS FESES DA ESPECIE HUMANA, RESIGNANDO-NOS, PELO SACRIFICIO DA JUSTIÇA, À PERDA TOTAL E ERREPARAVEL DAS NOSSAS LIBERDADES...» «Vossa magistratura nos colocou um pouco acima das multidões suplicantes precisamente para vos expôr aos esplendores dos vossos acertos ou ao ridiculo dos vossos erros e defeitos, porque, se julgais a Justiça deles, êles julgam a vossa Justiça e tal é a vossa condição, que não podeis fugir a nenhuma dos extremos dêste dilema...»

Senhores, quando o povo tiver fome e sêde de Justiça o Brasil deve ter juizes dignos de Ruy.

«A revolta da Armada foi provocada pela tibiesa dos magistrados».

Palavras de Ruy. Vale a advertencia e aos nossos ouvidos ainda sôa a terrível imprecação:

«Jesus em sua imensa bondade perduou o bom ladrão, mas perdão não houve para o Juiz cobarde».

Senhores, Rui Barbosa dizia palavras tais. Para dentro e para fora do seu tempo, ouvidas aquém e além das nossas fronteiras. Falou em Haia, naqueles momentos da mais alta projeção, com a mesma fé com que iria falar nas cidadezinhas do nosso sertão, como candidato já derrotado. O fantasma dêste velhinho, que com setenta anos ensinava civilismo pelo Brasil afóra, aparece hoje na boca do povo com previlégios de encantamento. A gente do povo guardou a memória do seu herói, êste o fato e a isto chamamos **GLÓRIA!**

CRÔNICA

O des. Agripino Barros terminou, há poucos dias, o seu mandato, como presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba. Seria, na verdade, uma atitude bem injusta se, sempre tão interessados por tudo que diz respeito ao Judiciário, não nos referíssemos, aqui, a eficiente e honesta atuação do eminente magistrado à frente da nossa Côrte de Apelação, dando-lhe novas instalações, procurando prestigiar a Justiça e sempre estando em contacto com o Ministério Público, cuja nobre finalidade bem soube salientar, por mais de uma vez.

Assumiu aquele cargo, por eleição dos seus pares, o des. Paulo de Morais Bezerril. Trata-se de um juiz digno e de espírito moderno, que por merecimento, fez uma das mais expressivas carreiras na judicatura, galgando nobremente o posto mais elevado da nossa Justiça. O que mais carateriza êsse magistrado, de inteligência viva e penetrante, é o seu temperamento simples, comunicativo, infenso a massudos protocólos e a tantas dessas bem dispensáveis etiquetas. O des. Bezerril ri de muita coisa massante e inútil que existe por aí a fora, mantém sempre a mesma simplicidade, não perde seu bom humor e nunca deixou, porisso, de ser tratado com o respeito e a cordial admiração que todos os da justiça lhe dedicam.

O discurso que fez ,ao assumir as suas elevadas funções, merece leitura e meditação. Há nele um tópico que queremos salientar, pois, vem revelar, felizmente, o seu interêsse pelos colegas do interior, onde se luta, de quando em quando, contra tudo e todos, em meios hostis — entregues, muitas vezes, a homens não menos hostis. Como o dr. Paulo Bezerril, na qualidade de juiz, já passou por diversos recantos da vários estados, conhecendo bem a luta dos que, ali, pregam a Justiça, em certa parte da sua oração diz: «E' para êsses colegas, para êsses nobres juizes que exercem seu sacerdócio no silêncio longíncuo das comarcas do interior, que eu dirijo, agora, a minha voz ,num apêlo veemente para que porfiem, com a mesma dedicação e coragem duas vezes santa da Justiça.»

Que essas sinceras palavras do Presidente sejam ouvidas por todos os integrantes (e, muitas vezes, com tanto heroísmo!) da justiça do interior. E que, igualmente, em dias vindoiros, quando a Magistratura e o Ministério Público, de fora da Capital, enviarem justos apelos ao Chefe do Judiciário, no sentido da justiça ser prestigiada e defendida, o ilustre magistrado atenda-os com mesma bôa vontade e solicitude, agora manifestadas. Bem confiantes, esperamo-lo.

Mais adiante, o novo presidente empossado asseverara: «Unamo-nos, pois e, unidos, batalhemos por esta a justiça, nesta gloriosa unidade da Federação Brasileira se torne uma instituição sem mácula. Façamo-la tão prestigiosa, tão grande e elevada que dela se possa dizer — não ha pirâmides que a serpentuem nem pântanos que a contemplem».

Nunca um convite tão sensato e sério surgiu em momento mais oportuno. Estamos em vésperas de ser iniciada, na Assembléia, o ante-projeto da Organização Judiciária do Estado. E nos achamos, também, no portico de uma das mais intensas campanhas politicas da história da Paraíba.

Duas atitudes se impõem aos componentes do nosso Judiciário. Uma intelectual e outra moral. A primeira, o estudo sincero e minucioso dêsse ante-projeto, a discussão clara e inteligente do que êle tem de bom e condenável. Para isso, oferecemos mais uma vez a todos, as nossas colunas. Quanto à outra, é, de certo, conduta elevada e superior que promotores de justiça e magistrados devem manter, em tôrno dessas lutas tão estéreis e comprometedoras. Porque só uma fôrça é capaz de salvar e elevar a Justiça — a moral. Fora dessa nada mais vale. Que os magistrados, em todos os momentos, sempre sejam juizes. E os promotores públicos, acima de tudo, promoveu Justiça.

Não seria, assim, enfadonho relembrar-mos, agora, essa notável lição de Ruy Barbosa: «Os tribunais mais ilustres dependem, para a sua respeitabilidade moral, da luz que derrama sôbre o espirito publico, do esclarecido assentimento, que neste conquistam».

E para os nossos juizes, que aí por fora dirigiem a justiça comum ou eleitoral, esta tão expressiva sentença do grande mestre de Haia, que deve ser lida por todos e meditada: «Não há tribunais que bastem para abrigar o direito, quando o sentimento do dever se afasta a conciência do Juiz» — A.

JUIZ E JUSTIÇA

Bem sei que a natureza ainda não plasmou uma perfeita organização de juiz. Humanos, todos temos os nossos grandes e pequeninos defeitos. Mas, a toga exige sacrifícios e renúncias. E quem a veste precisa, pelo menos, ter a virtude de saber amainar as paixões, resistir às fascinações do ouro e banir a timidez. Amainar as paixões para não perder o senso da imparcialidade, para não desaprumar o «fiel da balança»; resistir ao brilho do ouro para não se tornar êmulo daquele pretor que se chamou Lucius Antonius Ruffus Appius; banir a timidez para não conquistar o titulo de «juiz que lava as mãos na bacia de Pilatos».

Felizmente, a magistratura da Paraiba sempre constituiu um broquel inquebrantável contra a prepotência e as iniquidades. Os que a servem não se rendem às ameaças, nem se enternecem com as lisonjas. Impávidos, heróicos, sempre compreenderam a nobreza da missão — missão de julgar, tão grande e sublime que já se disse ter sido usurpada dos deuses.

(Da oração do des. Paulo Bezerril, ao assumir á presidência do Tribunal de Justiça da Paraiba).

NOTAS DE ARTE

Gênio e Bondade

A primeira impressão que nos causa Beethoven, a julgar pelo seu semblante leonino, sua carranca e o anedotário que se conta a seu respeito, é a de um sujeito intolerável, e, possivelmente, mau.

Velho aborrecido, que andava mal trajado, incapaz de um gesto amigo, de uma atitude elegante e cavalheiresca. Tão diferente do sereno Goethe!...

Isto, porém é impressão superficial, resultado de uma interpretação defeituosa de sua vida, toda ela voltada para o bom e para o belo.

Beethoven não visou apenas a beleza. Não cantou apenas a estetica da vida, a harmonia dos elementos, a grandeza das concepção artística. Acima dessas suas preocupações, estava a virtude, a bondade dos homens. A obra de Beethoven teve essa intenção: proporcionar o bem estar da humanidade. Por isso, ele sonhava com a republica de Platão, um dos seus autores prediletos, admirava Cristo e Socrates, ao ponto de exclamar certa vez "Socrates e Jesus foram meus modelos".

Homem bom, mistico, ás vezes, realista quasi sempre. Leitor apaixonado de Shakespeare, de Goethe, de Homero e outros. Lia a "Odisséia" no original, e todas as noites passava os olhos pelas páginas de Plutarco. Não foi, portanto, um musico apenas. E, como já frisou o inteligente Mario de Andrade, foi um genio ao acaso da arte. Assim como foi um baluarte na musica, poderia ter sido o mesmo na politica, na literatura e nas armas. Daí o seu interesse pos todos os ramos do conhecimento humano. Se amava a doutrina do bom Nazareno, exultava ante as façanhas de um Napoleão. Sua obra reflete essas paixões de germanico insatisfeito e genial. Pois, quando cantou a beleza eterna da natureza, em sua Sinfonia Pastoral, ouvindo gorgeios de passaros e murmurio de ribeirinhos. Militar exaltado, quando escreveu o concerto Imperador, a 3ª. "Sinfonia," refletindo toda a angustia de um povo, todo o heroismo de um exercito, toda a dramaticidade trágica em tiros de canhões, e ataques de baioneta. Terno e rico, sentimental quando se sentava ao piano, e chorava as saudades de uma Giulietta Guicciardi, através das notas delicadas do primeiro movimento da "Sonata Ao Luar." Espiritualista, mistico, divino ao compor a 9i. Sinfonia, toda ela uma ascenção ao infinito desprezo ao efêmero. Humano e realista, na 5ª. "Sinfonia," onde nos contou a tragédia de sua vida, os pontapés do destino, a ingratidão de certos homens, a dignidade de um artista indomavel e que dizia — "E preciso agarrar o Destino pela guela".

Incapaz de uma ingratidão e capaz de todos os sacrifícios, estas suas palavras mostram muito bem a retidão de seu carater e a bondade de seu coração: "Nenhum dos meus amigos, deverá carecer de nada enquanto eu tiver alguma coisa."

Ele foi sem duvida, alem de um genial artista, um homem bom, o nosso filósofo da musica — CARLOS ROMERO

O DEFICIT

(Conclusão da 1.ª pag.)

durante um determinado periodo, talvez essa procedimento possa ser censurado pelos grupos que examinam a questão unicamente por seu lado material, isto é: pelos resultados imediatos, em termos numéricos e em comparação com os de outros periodos de tranquilidade que não correspondem à verdade atual. Mas se a questão foi vista em sua feição moral, com maior atenção dada ao objetivo de paz e segurança que se procura atingir, então um deficit provisório de cinco bilhões de dólares parecerá ainda pequeno sacrifício, deante do imenso lucro que trará.

Acresce que o orçamento para o ano fiscal de 1950 51, como os dos ultimos anos, atende a enormes dificuldades financeiras cujas raizes se prêndem ainda às guerras que nos anos anteriores abalaram o mundo.

Os programas norte-americanos de fortalecimento interno e assistência ao exterior, desde que entraram em execução, têm provado que pagarão altos dividendos, se assim considerarmos o estabelecimento de bases sólidas para um mundo próspero e pacífico no futuro. Embora o trabalho ainda não esteja terminado, o progresso nele conseguido já autoriza previsões otimistas para a sua conclusão.

As despêsas unicamente com atividades internacionais, em 1951, calculadas em quatro bilhões e setecentos milhões de dólares, representam uma redução de mais de 20 por cento, se comparadas às do ano anterior, o que significa maior proximidade dos fins procurados com a elaboração dos programas de assistência ao estrangeiro, além de marcar a tendência inicial das operações desta espécie.

O atual orçamento dos Estados Unidos, embora deficiário, apresenta portanto, condições e possibilidades que justificam o próprio deficit, ao mesmo tempo que ensinam às nações do mundo ocidental o espírito de determinação que deve orientar seus esforços na obra de construção e preservação da Democracia e da Fé.

As três frentes da batalha, etc.

(Conclusão da 1.ª pag.)

REIO DA MANHÃ diz que o governador paulista está esperando, estar de acôrdo feito e acabado com a candidatura do sr. Getulio Vargas.

O jornal adianta que a respeito, o sr. Salgado Filho disse o seguinte: "Não sei de nada. Ignoro completamente tal assunto".

CONVIDARAM O SR. GETULIO VARGAS

PORTO ALEGRE, 28 (M) — Anuncia-se aqui que os emissarios do sr. Ademar de Barros, que convidaram o sr. Getulio Vargas para visitar S. Paulo, oficialmente, obtiveram do ex-presidente a garantia de que a visita seria feita dentro de pouco tempo.

Representante do ministro etc.

(Conclusão da 1.ª pág.)

CONTINUA O MOVIMENTO GREVISTA

FORTALEZA, 28 (M) — Apesar de haver chegado a uma decisão o ministro da Viação, suspendendo a medida de transferencia das oficinas ferroviárias de Camocim, continua naquela cidade o movimento grevista da população contra a saida dos trens. Camocim está bloqueiada, sem acesso pela estrada de ferro e as oficinas estão paralizadas pela falta de combustivel.

O comercio da zona norte do Estado acha-se prejudicado pela paralização do trafego, desde terça-feira. Os camocinenses aguardam a chegada de um emissário, a fim de decidir a situação. O emissário, engenheiro Virginio Santa Rosa, é esperado hoje, aqui, e seguirá amanhã para Camocim, por via aérea.

[illegible]

(Conclusão da 5.ª pág.)

sobre a cama dos leirões, no momento em que estiverem sendo cavados.

O Departamento da Produção dará assistência técnica a todos os lavradores que desejem adubar as suas terras — Abudando-as suas terras V. Sa. colherá muito mais, numa área menor.

O racionamento de carne na Inglaterra

LONDRES, 28 — O racionamento de carne para a próxima semana tornou-se o ponto nevralgico de uma grande campanha politica na Inglaterra.

O ministro dos Alimentos ordenou que os açougueiros paguem mais seis pence por libra no peso de carne; mas os 35 mil açougueiros, reunidos na Federação Nacional dos Negociantes de Carnes, recusaram a fazelo, a menos que lhes seja permitido descarregar esse aumento nos consumidores.

Ingrid Bergman não voltará ao cinema

ROMA, 28 — O diretor cinematográfico Rosselini, futuro esposo de Ingrid Bergman, disse não saber se a loura estrela sueca será mãe em breve.

Rosselini, em entrevista coletiva á imprensa, respondeu, com evasivas, a maior parte das interpelações mas disse que Ingrid Bergman está cansada e nunca mais voltará ao cinema.

CINEMA E TEATRO

"ALADIM, O INCRIVEL"

Voltará ao palco, hoje, a revista "MUNDO DE MARAVILHAS"

Continua se exibindo no palco do Teatro Santa Rosa Aladim, o Incrivel, cujos espetáculos vem agradando ao publico de nossa terra.

A revista Mundo das Maravilhas, levada a efeito pelo referido conjunto, foi um trabalho que mereceu aplausos da plateia pessoense, destacando-se os numeros de canto a cargo do tenor boliviano Galindo Borda e a graciosa Betty.

Hoje, na matinée, ás 15,30 horas bem como na soirée, ás 20,30 horas, Mundo das Maravilhas será repetida, atendendo a pedidos.

Terça-feira próxima, Aladim, o Incrivel se despedirá do nosso publico com a revista Noite de Ilusões

NOS BASTIDORES DO MUNDO

(Conclusão da 12.ª pag.)

desde principios de outubro do ano passado.

Em Londres, o South African Diamond Syndicate já suspendeu várias vezes as exibições de diamantes. Este sindicato costuma fazer exibições de diamantes, procedentes de tôdas as partes do mundo. Nessas exibições os compradores podem examinar meticulosamente a mercadoria antes de adquiri-la.

A suspensão de exibições em Londres é considerada significativa por Max Jurow, tem por objetivo aumentar o valor dos diamantes em todo o mundo.

Por outra parte, Julius Furst, diretor da Bolsa de Joalheiros da Quinta Avenida, em New York, confirma as tendencias favoráveis do mercado de diamantes.

"As vendas — diz Furst — melhoraram 100 por cento".

"Uma bôa parte destas vendas é feita a pessoas que querem proteger o dinheiro que possuem convertendo-o em uma mercadoria que é facil de transportar e de negociar em qualquer parte do mundo".

Furst explica como e porque o comércio de diamantes adquiriu importancia depois da guerra.

"Desde o fim da guerra — diz Furst — tem sido proveitoso mandar diamantes de New York para a Europa".

"Devido ao carater mais ou menos instável das moédas européas, os diamantes valem mais na Europa do que aqui nos Estados Unidos".

Edwin Hartrich informa que, ultimamente, tem havido um apreciável movimento de diamantes em direção a paises sulamericanos. (USIS).

Exame da situação politica

(Conclusão da 1.a pág.)

reunir-se dentro do espírito de conciliação preconisado pelo acôrdo mineiro.

MANTIVERAM LONGA PALESTRA

RIO 28 (M) — Na Camara, ontem, os srs. Benedito Valadares e Mario Brant mantiveram longa palestra. O fato foi comentado em virtude das demarches que o procer republicano realizou em Belo Horizonte e das noticias de uma reunião que os chefes dos partidos mineiros realizariam ali para lançamento da candidatura do sr. Milton Campos ou outro procer mineiro.

"ONDAS LITERARIAS"

Será levado, amanhã ás 20 horas, mais uma vez, na Rádio Arapuan, o programa da Academia dos Treze, "Ondas Literárias," apresentando aos seus ouvintes, páginas e dados biográficos de escritôres e poetas brasileiros.

RADIO BORBOREMA

PROGRAMA PARA HOJE, DOMINGO

11,00—Abertura.
11,05—Mensagens sonoras.
11,30—O que vai pela cidade.
11,35—Mensagens sonoras — continuação)
11,45—Cartaz dos Cinemas.
11,50—Seresta.
11,55—Mais um ritmo, mais uma canção.
12,00—Hora Certa.
12,02—A Crônica do Dia.
12,07—Desfile de Band- Leaders.
12,15—Sociais.
12,20—Música do coração.
12,25—Programa do Automobilista.
12,40—Maestro, mais um frêvo.
13,00—Encerramento do primeiro periodo de irradiações.

17,00—Reabertura.
17,05—Para você recordar.
17,30—Páginas Eternas.
17,59—Hora Certa.
18,00—Angelus.
18,05—Clube Papai Noel.
18,59—Hora Certa.
19,00—Cotações P. Sabino.
19,05—Alma Lusitana.
19,10—Audições Kangurú.
19,15—Momento Musical.
19,20—Um milhão de Gargalhadas.
19,25—Faça do Livro seu melhor amigo.
19,30—Radio-Esportes Borborema.
19,20—Um milhão de gargalhadas.
19,30—Radio-Esporte Borborema.
19,40—Acredite si quizer.
20,00—Audição Alegria.
20,30—Astros em Desfile.
21,00—Divertimentos Borborema.
21,30—Rádio-Baile.
21,59—Hora certa.
23,00—Encerramento.

PROGRAMA PARA AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA:

11,00—Abertura.
11,05—Ritmos das Américas.
11,30—O que vai pela cidade.
11,35—A sua voz preferida.
11,45—Cartaz dos cinemas.
11,50—Serêsta.
11,55—Mais um ritmo, mais uma canção...
12,00—Hora certa.
12,02—Crônica do Dia.
12,07—Em Tempo de valsa.
12,15—Sociais.
12,20—Musica do coração.
12,25—Programa do Automobilista.
12,30—Jornal Borborema (primeira edição).
12,40—Mensagens Sonoras.
13,00—Encerramento do primeiro periodo de irradiações.

17,00—Reabertura.
17,05—Rapsódia Brasileira.
17,30—Vozes do México.
17,59—Hora Certa.
18,00—Angelus.
18,05—Melodias Inesqueciveis.
18,45—Radio-Esporte Borborema.
18,59—Hora Certa.
19,00—Cotações P. Sabino.
19,05—Alma Lusitana.
19,10—Audições Kangurú.
19,15—Momento musical.
19,20—Um milhão de gargalhadas.
19,25—Faça do Livro seu melhor amigo.
19,30—Noticiário Radiofônico da Agencia Nacional.
20,00—Sucessos de ontem e de hoje.
20,30—Audição da Orquestra Borborema.
21,00—Em busca do amor, novela de Oduvaldo Vianna.
21,30—Jornal Borborema (segunda edição).
21,50—O Navio Fantasma (novela de Fernando Silveira.
22,00—Hora certa.
22,05—Clube da Músicа.
22,30—Encerramento.

REGATA INTERNACIONAL BUENOS AIRES-RIO DE JANEIRO

O barco brasileiro VENDAVAL continua na frente dos demais concurrentes — Noticias de fontes argentinas afirmam qo o ERRANTE está em 1.º lugar, sendo qoe o iate VENDAVAL se encontra em 5.º

RIO, 28 (M) — Segundo informações do Ministério da Marinha, o barco brasileiro "Vendaval," que participa das regatas Buenos Aires Rio de Janeiro, continuava á frente de todos os concurrentes, embora ainda não tenha assegurada, plenamente, sua vitoria.

Diferentes as informações

BUENOS AIRES, 28 — Noticias aqui veiculadas sôbre a regata de Buenos Ayres ao Rio, são bastantes diferentes das informações que se tem na capital brasileira.

Segundo aquelas noticias, descontado o tempo de vantagem, estaria atualmente em primeiro lugar o argentino "Errante" Em segundo caberia ao argentino "Caranguejo; em terceiro, ao alemão "Magellan;" no quarto, ao argentino "Fjord III. "Gitano" e "Alfard; em quinto ao brasileiro "Vendaval"

Escola Industrial de João Pessoa

AVISO — DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PUBLICO — Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

Para conhecimento dos interessados abaixo transcrevo o telegrama do Diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP, no seguinte teor:

"Autorizado efetuar inscrições agronomo candidato apresentar certificado conclusão curso Agronomia assinado diretor Escola diploma registrado será exigido ato entrega certificado habilitação concurso (a) Seldasp".

Escola Industrial de João Pessoa, 28 de janeiro de 1950.

Carlos Leonardo Arcoverde
Representante do DASP.

O serviço de BCG da Divisão do Serviço de Tuberculose e a Liga Paulista contra a Tuberculose na R. Teodoro Balma, 48 (próximo à Igreja da Consolação) em S. Paulo, tel. ...-7392 — fornecem instruções e vacinas BCG, gratuitamente a quem solicitar.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) — Departamento Regional da Paraiba

AVISO

A Diretoria de Ensino do Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), torna publico para conhecimento de comerciários, filhos de comerciários e pessoas interessadas, que no proximo dia 1 de fevereiro, serão abertas as matriculas para os cursos de aprendizagem (CAE), Praticantes (CAP), e Adaptação (CAD) que funcionarão das 2.ªs ás 6.ªs das 19 ás 21 horas, nas escolas n.ºs 1, 2 e 3, localizadas nos Grupos Tomás Mindêlo, Antonio Pessoa e Epitácio Pessoa, respectivamente.

As matriculas se prolongarão até o dia 20 de fevereiro.

João Pessoa, 28 de janeiro de 1950.

Francisco Sales de Albuquerque — Diretor da Divisão do Ensino.

Claudio de Paiva Leite — Diretor do Departamento Regional.

Cooperativa de Crédito Agricola de Campina Grande Ltda.

Assembléia Geral Ordinaria

1ª CONVOCAÇÃO

De acordo com o disposto em nossos Estatutos e em obediencia a Lei de Cooperativas, convido todos os Associados desta Cooperativa a comparecerem no dia 9 (nove) de Fevereiro do corrente ano, as 19,00 horas, em sua sede a Rua Marquez do Herval, 86, nesta cidade, para em Assembléia Geral Ordinaria serem apresentados o Balanço Geral, Relatorio do Presidente e Parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercicio de 1949, para o devido julgamento, discussão e aprovação das contas, atos gestivos da sociedade, bem como a eleição do Conselho Fiscal e Suplentes.

Campina Grande, 26 de Janeiro de 1950.

RAIMUNDO VIANA DE MACEDO — Presidente.

Departamento Regional da Paraiba SESC — SENAC

AVISO

A Administração do Serviço Social do Comercio (SESC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), na Paraiba, fará realizar uma série de palestras por intermedio da Assistente Social Jandira Pinto, do SESC do Distrito Federal sobre Serviço Social, especialmente, para os professores do SENAC, escolas n.ºs 1 e 2, e funcionários do SESC.

As palestras terão inicio a partir do dia 1 de fevereiro, na séde da Federação Comercio do Estado da Paraiba, á rua Barão do Triunfo, n.º 172, 1.º andar, nesta Capital.

João Pessoa, 28 de janeiro de 1950.

João Guimarães — Secretário Geral.

Claudio de Paiva Leite — Diretor do Departamento Regional.

Complete suas refeições, comendo também legumes, verduras, frutas, ovos e leite. — S. N. E. S.

A Maior Historia de Todos os Tempos

(Conclusão da 12.ª pag.)

...estia entesourava como brilhante cada gota de chuva.

A porta de entrada abria diretamente para o unico aposento grande da casa. As paredes de pedra mal coberta, com mais de um metro de espessura para evitar o calor externo, estavam escurecidas pelo fumo de muitos fogos; no bojo do teto pombos arrulhavam e batiam as asas na escuridão. Ao fundo, havia uma plataforma alta, que era realmente o lar da familia: um estrado de alvenaria a uns três metros de altura do chão, apoiado em arcos de pedra e a cujo topo se chegava subindo uma escada ingreme. Era o coração da casa. Aí a familia comia, dormia, vivia.

Perto da porta de entrada, todo o terreiro formigava com a criação da familia: ovelhas e cabras, um galo e galinhas. Quando a familia agassalhava algum hospede durante a noite, Maria precisava dormir no terreiro, perto dos bichos mansos, em uma aventura que ela sempre apreciava.

x x x

José foi saudado à porta por Joaquim. Na casa estavam Ana, mãe de Maria, e uma mulher que ele jamais vira antes. Era Isabel, uma parenta. Uma ou duas vezes por ano, a familia recebia a visita da prima Isabel, filha de uma irmã muito mais velha de Ana. Entre Maria e Isabel mediavam mais de quarenta anos: para Maria era como ser prima de uma avó. Durante a maior parte desses quarenta anos, a prima estivera, como ainda estava, casada com um sacerdote chamado Zacarias, residente em Ain Karin, um lugarejo perto de Jerusalem.

O primo Zacarias era ainda mais idoso do que a mulher. Seu dorso já estava por tal forma enrijecido pelos anos que lhe era dificil apanhar do chão o bordão, quando este lhe escapava. O idoso casal demonstrava aquela tensa dignidade que é o apanagio dos que se tornaram, por ser inevitavel amigos intimos da dor.

Eram muito pobres e a aldeia de Ain Karin, em cuja sinagoga oficiava Zacarias, era obscura e humilde. Ele servia os aldeões, circuncidando-os e casando-os, dando-lhes conselhos e sepultando-os. Era uma vida laboriosa e pacifica.

Isabel, aquele dia, trazia novidades. Zacarias ia em breve sair da sua obscuridade. Mesmo para os pequenos sacerdotes da roça chegam às vezes as honras. Depois de tantos anos no olvido, Zacarias, um levita da descendencia de Abias, era chamado a celebrar o sacrificio na mais sagradas aras: o Templo de Jerusalem.

— São, sem duvida, grandes as novidades que você traz hoje! exclamou Ana, cerrando os olhos para ver em imaginação o esplendor e a magnificencia do grande templo. O bom Zacarias usaria as vestes brancas e amarelas e as borlas azuis diante dos fiéis e faria subir os santos perfumes até às proprias narinas de Jeová!

—Oh, Isabel, você deve se sentir felicissima!

— E é a verdade, Ana.

Joaquim entrou pigarreando disse, um tanto acanhado:

— Ana, está à nossa porta José, que nos veio dizer quanto ama a nossa filha. Ana deixou-se cair no chão, balançando a cabeça como quem ouve más nova, os olhos começando a se marejar de lagrimas.

— Por que lamentos? perguntou Joaquim em tom de censura. Isto não deve acarretar tristeza a ninguem.

— Você tem toda razão, Joaquim. Eu bem sei.

Ana levantou seu rosto já manchado de lagrimas.

— Eu confio no seu julgamento, meu querido. Não foi minha intenção entristecer a casa neste instante de ventura. Estou certa de que José deve ser um excelente homem. Ele soube tocar profundamente o coração de Maria. Varias vezes ela me tem falado nele em termos de terna esperança e eu quero que Maria seja feliz, como nós temos sido. Tenho certeza de que assim será e de que você tem razão de se alegrar.

Joaquim abriu os braços comicamente e voltou as palmas das mãos para o teto.

— Então por que estará ela chorando? perguntou ele gracejando.

— Não sei, Joaquim, eu mesma não sei. Nós somos uma familia estranha. Os pressentimentos às vezes nos visitam...

— Algum sonho? perguntou Joaquim.

— Não. Um temor, como uma dor no coração que quer dizer alguma coisa e que não me deixa em paz... Como se a nossa Maria ainda fosse sofrer uma infelicidade insuportavel. Esta impressão está em mim desde que eu a vi à tarde, voltando do poço. Alguma coisa me torna mortalmente preocupada, angustiada.

Em seguida, com um gesto de quem desespera de si mesmo, levantou-se, dizendo:

— Eu preciso me dominar. Isto é uma tolice. Traga o moço.

A angustia de Ana decresceu à vista de José. Ela sentia pesar sobre Maria como que uma predestinação, mas o carpinteiro não fazia crescer esse sentimento. Ao contrario, parecia-lhe antes um guardião de Maria e não um agravador das penas que a pudesse esperar.

A principio foi cerimonioso o coloquio sobre a plataforma até onde Joaquim trouxera José: a tradicional taça da hospitalidade passou de mão em mão, falou-se vagamente do tempo, das caravanas, da colheita e dos impostos, que pareciam subir constantemente. Inesperadamente, sobreveio um desses silencios desagradaveis ao extremo... José então, corando um pouco, tomou coragem e disse a Ana:

— Senhora, eu amo a sua filha Maria. Eu a vi pela primeira vez, no dia em que seu marido e a senhora se mudaram para Nazaré e desde então a tenho visto todos os dias, exceto aquele em que Maria esteve resfriada e a senhora a forçou a permanecer na cama.

— E o senhor soube disto? disse Ana, surpreendida.

Naquele mesmo instante, ela julgou ouvir, muito distante, o som cristalino do riso da filha. Onde estava Maria? Tinha ido para o eirado, com a prima Isabel, e de lá sem dúvida ouvia tudo... Ana se lembrava de tambem haver ouvido tudo, no dia em que Joaquim tinha vindo pedi-la aos seus pais.

José lhes disse então que era filho de Jacó Hell, há muito falecido e que era por sua vez filho de Matan. Afirmou que o livro da sua geração levava até Abraão a linha da sua ascendencia.

— Tudo isto foi por mim visto, nos pergaminhos da sinagoga, interveio Joaquim. Ele é filho de Abraão e filho de Davi.

— Maria é tambem da casa de Davi, disse Ana assentindo com a cabeça.

— Eu sou inteiramente só e quero que Maria seja minha esposa, disse José. Vim pedir que seja a companheira de minha vida, caso seus pais concordem com a minha ventura, terminou ele, um tanto assustado com o som das proprias palavras.

Ana e Joaquim anuiram com a cabeça, entreolhando-se. Depois a mãe encaminhou-se com dignidade para a porta que dava para o telhado. Chamou Maria. Dentro de poucos instantes, com um leve pano azul sobre os ombros e os pés descalços, Maria desceu a escada e viu-se diante de José. Isabel pôs os braços ao redor do pescoço de Ana, felicitando-a. O pai tomou a mão de José, colocou-a na de Maria e abençoou os dois.

— Estão prometidos, disse Joaquim.

— Estão noivos, disse Ana.

— Que a paz esteja com vocês, disseram juntos aos noivos.

—E o Senhor seja convosco, disseram aos pais José e Maria.

No dia seguinte, toda a Nazaré ouviria a nova alvissareira José sentindo na sua a mão de Maria e vendo o rosto sonhador da noiva perto do seu disse a si mesmo que era quase como se já se houvesse desposado. Naquela provincia da Galiléia, e, na realidade, em toda a Palestina, só as mais graves circunstancias podiam dissolver um noivado. E José sorria consigo mesmo à ridicula ideia de que pudesse ser jamais rompido seu noivado com Maria.

REGULARIZADA A PROPAGANDA ELEITORAL NO PAIS

RIO, 28 — (M.) — O Tribunal Eleitoral regulamentou, ontem, a propaganda eleitoral em todo o país.

Por indicação do sr. Sá Filho, fôram aprovadas várias modificações, destacando-se a colocação de cartazes, o horário para a propaganda através de amplíadores de voz e proibido a inutilização da propaganda eleitoral.

ENCERRADA A MESA REDONDA DAS CLASSES, ETC.

(Conclusão da 12.ª pag.)

no sentido de ser considerado extinto o mandato do presidente da Confederação Nacional das Indústrias.

O fato ficou decidido com a aprovação do parecer do sr. Lameira Bittencourt, da Comissão de Finanças.

O requerente invoca o fato do sr. Euvaldo Lodi ser presidente das autarquias que o incompatibilizam com o mandato.

INTENSIFICARA' A FISCALIZAÇÃO

RIO, 28 — (M.) — A Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho comunica às emprêsas de transportes coletivos que irá intensificar a fiscalização dos horários dos empregados.

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Missão Cultural com destino á Europa

Viajarão hoje com destino ao Recife, os acadêmicos conterrâneos Antonio de Oliveira Lima e Joacil Pereira, que, naquela cidade, integrarão à Missão Cultural da Faculdade de Direito do Recife, que visitará, brevemente, vários países europeus.

Dentre os países a serem visitados pela referida embaixada destacam-se Portugal, Espanha, França, Italia, Suiça e Inglaterra.

Ontem à tarde, esteve em nossa redação, o acadêmico Antonio de Oliveira Lima, que nos apresentou as suas despedidas.

111.º aniversário da cidade de Santos

SANTOS, 28 (M) — Esta Cidade comemorará amanhã o 111.º aniversário de instalação. Varias festividades estão programadas pelas autoridades, destacando-se uma exposição canina, contando o certame com o apoio de varias damas da alta sociedade.

A exposição será realizada na séde do Clube Internacional, estando inscritos mais de 200 cães.

A enchente no Rio

RIO, 28 — A enchente provocada pelos aguaceiros da noite passada, é considerada a maior verificada há muitos anos nesta Capital.

Na Praça da Bandeira, as aguas subiram 2 metros. Não só o transito de ruas ficou interrompido em muitos pontos como o proprio tráfego dos trens da "Central do Brasil" e "Leopoldina". Houve varios desabamentos.

Só se considere curado da sífilis quando tiver sido negativo o exame de seu «liquido da espinha». — SNES.

70 super-Fortalezas serão entregues a RAF

DETROIT, 28 — () Ministério do Ar anunciou que 70 Super-Fortalezas Voadoras serão entregues á RAF.

DIARIO DOS MUNICIPIOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE INGÁ

LEI N.º 61, de 28 de dezembro de 1949

Orça a Receita e fixa a Despesa do Municipio para o exercicio de 1950.

O PREFEITO MUNICIPAL DE INGÁ:

Faço saber que a Camara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — A Receita do Municipio de Ingá, para o exercicio de 1950, é orçada em quinhentos e noventa e nove mil cruzeiros (Cr$ 599.000,00), e será realizado com a arrecadação de Impostos, Taxas, etc., constantes das especificações abaixo:

RECEITA

Código Geral	DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Efetiva	Mutações Patrimoniais	TOTAL
	I — RECEITA ORDINARIA			
	Tributaria			
	a) IMPOSTOS			
0.11.1	Imposto Territorial			
0.12.1	Imposto Predial	45.000,00		
0.17.3	Imposto s/ Indust. e Prof.	130.000,00		
0.18.3	Imposto s/ Licenças	14.000,00		
0.27.3	Imposto s/ Jogos e Divers.	1.000,00		192.500,00
	b) TAXAS			
1.13.4	Taxa de Estatistica	10.000,00		
1.14.4	Taxa de Saúde	5.000,00		
1.21.4	Taxa de Expediente	4.000,00		
1.23.4	Taxa de Fisc. Servi. Diver.	5.000,00		
1.24.1	Taxa de Limpesa Publica	3.500,00		
1.26.1	Taxa de Melhoramentos	3.000,00		30.500,00
	c) PATRIMONIAL			
2.01.0	Renda Imobiliaria	100,00		
2.02.0	Renda de Capitais	400,00		500,00
	d) INDUSTRIAL			
3.03.0	Serviços Urbanos	12.000,00		12.000,00
	e) RECEITAS DIVERSAS			
4.11.0	Mercado, Feira e Matd.	75.000,00		
4.12.0	Renda de Cemiterios	2.000,00		
4.13.0	Receita de Lubrf. Cambs.	20.000,00		
4.14.0	Cota do Governo da União	230.000,00		
4.15.0	Cota do Gover. do Estado	15.000,00		342.000,00
	II Receita Extraordinaria.			
6.11.0	Alienação de Bens Patrim.		500,00	
6.12.0	Cobrança da divida Ativa		10.000,00	
6.13.0	Receita e Exec. Anterior.	1.000,00		
6.14.0	Receita de Inden. e Rest.	6.000,00		
6.21.0	Multas	1.000,00		
6.23.0	Eventuais	3.000,00		21.500,00
	SOMA	588.500,00	10.500,00	599.000,00

Art. 2.º — A Despesa do Municipio de Ingá, para o exercicio financeiro de 1950, é fixada em quinhentos e noventa e nove mil cruzeiros (Cr$ 599.000,00), e será realizada de conformidade com as verbas e dotações seguintes:

DESPESA

Código Geral	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	Efetiva	Mutações Patrimoniais	TOTAL
	80 — ADMINISTRAÇÃO GERAL			
	800 — Camara Municipal			
	Ajuda de custo dos vereadores.			
8000	Pessoal Fixo	10.000,00		
	801.—.Secretaria da Camara			
8010	Pessoal Fixo	1.800,00		
8012	Material Permanente		500,00	
8013	Material de Consumo	500,00		
8014	Despesas Diversas	500,00		
	802 — Prefeitura Municipal			
8020	Pessoal Fixo	24.000,00		
8024	Despesas Diversas	6.000,00		
	804 — Secretaria Geral			
8040	Pessoal Fixo	20.400,00		
8042	Material Permanente		3.000,00	
8043	Material de Consumo	5.000,00		
8044	Despesas Diversas	3.000,00		
	807 — Serv Tecnicos Especialisados			
	Contadoria			
8071	Pessoal Variavel	3.500,00		
	809 — Tesouraria			
8090	Pessoal Fixo	9.600,00		87.800,00
	81 — EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
	811 — Arrecadação			
8110	Pessoal Fixo	30.000,00		
8113	Material de Consumo	2.000,00		
8114	Despesas Diversas	500,00		
	812 — Fiscalização			
8120	Pessoal Fixo	8.400,00		
8124	Despesas Diversas	1.400,00		42.300,00
	82 — SEG. PUBLICA E ASSISTENCIA SOCIAL			
	829 — Assistencia Social			
8294	Despesas Diversas	7.000,00		7.000,00
	83 — EDUCAÇÃO PUBLICA			
	833 — Serviço Municipal de Instrução Publica			
8331	Pessoal Variavel	50.000,00		
8332	Material Permanente		3.000,00	
8333	Material de Consumo	3.000,00		
8334	Despesas Diversas	2.000,00		
	834 — Biblioteca Publica			
8340	Pessoal Fixo	1.200,00		
8342	Material Permanente		1.000,00	
	835 — Banda de Musica Municipal			
8351	Pessoal Variavel	4.800,00		
8354	Despesas Diversas	2.000,00		
	839 — Serviço Municipal de Divulgação.			
8390	Pessoal Fixo	2.400,00		
8394	Despesas Diversas	2.000,00		76.400,00
	84 — SAUDE PUBLICA			
	845 — Posto Medico Estadual			
8454	Despesas Diversas	12.000,00		12.000,00
	85 — FOMENTO			
	858 — Serviço Municipal de Assistencia Rural			
8580	Pessoal Fixo	5.400,00		
8581	Pessoal Variavel	15.000,00		
8582	Material Permanente		50.000,00	
8583	Material de Consumo	8.000,00		
8584	Despesas Diversas	2.100,00		80.500,00
	86 — SERVIÇOS INDUSTRIAIS.			
	863 — Serviço Urbano			
8631	Pessoal Variavel	8.000,00		
8632	Material Permanente		2.900,00	
8633	Material de Consumo	8.000,00		
8634	Despesas Diversas	1.000,00		
	869 — Mercado e Matadouro			
8691	Pessoal Variavel	2.400,00		
8692	Material Permanente		500,00	
8693	Material de Consumo	500,00		23.700,00
	87 — DIVIDA PUBLICA			
	873 — Amortização e Resgate.			
8734	Despesa Diversas	30.000,00		
	874 — Juros			
8744	Despesas Diversas	5.000,00		35.000,00
	88 — SERV. DE UTILIDADE PUBLICA			
	881 — Const. Cons. de Logradouro Publicos			
8811	Pessoal Variavel	9.000,00		
8812	Material Permanente		46.000,00	
8813	Material de Consumo	4.000,00		
8814	Despesas Diversas	1.000,00		
	882 — Serviço Municipal de Estradas de Rodagem			
8820	Pessoal Fixo	6.000,00		

8821	Pessoal Variavel	28.000,00		
8822	Material Permanente		8.000,00	
8823	Material de Consumo	5.000,00		
8824	Despesas Diversas	3.000,00		
	885 — Lipesa Publica			
8851	Pessoal Variavel	22.000,00		
8852	Material Permanente		1,500,00	
8853	Material de Consumo	2.000,00		
8854	Despesas Diversas	500,00		
	887 — Const. Cons. de Proprios Publicos			
8871	Pessoal Variavel	8.000,00		
8872	Material Permanente		9.000,00	
8873	Material de Consumo	5.000,00		
8874	Despesas Diversas	2.000,00		
	888 — Iluminação Publica			
	(Expl. p. terceiro)			
8884	Despesas Diversas	30.000,00		
	889 — Cemiterios			
8890	Pessoal Fixo	1.080,00		
8891	Pessoal Variavel	1.420,00		192.500,00
	89 — ENCARGOS DIVERSOS			
	Pessoal Inativo			
8900	Pessoal Fixo	13.200,00		
	891 — Caixa de Aposentadoria e Pensões			
8914	Despesas Diversas	1.000,00		
	892 — Indenizações e Restituições			
8924	Despesa Diversas	500,00		
	894 — Acidentes do Trabalho			
8944	Despesas Diversas	1.000,00		
	896 — Desapropriações			
8964	Despesas Diversas		10.000,00	
	897 — Publicações de Atos Oficiais			
8974	Despesas Diversas	1.500,00		
	898 — Auxilios Diversos			
8984	Despesas Diversas	8.000,00		
	899 — Eventuais			
8994	Despesas Diversas	7.000,00		42.200,00
	SOMA	458.600,00	140.400,00	599.000,00

Art. 3.º — Fica o Prefeito autorizado a realizar operações de credito, por antecipação da Receita, até cincoenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00).

Art. 4.º — Integram este orçamento as tabelas que o acompanham.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Gabinête do Prefeito Municipal de Ingá, 28 de dezembro de 1949; 61.º da Proclamação da Republica.

ROMULO ROMÉRO RANGEL — Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Bananeiras

DECRETO LEI Nº 21, de 30 de dezembro de 1949

O Prefeito Municipal de Bananeiras do Estado da Paraiba:

Faz saber que a Camara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica o Snr. Prefeito autorizado a despensar imposto de qualquer especie ao Cine-Teatro "Exelsior" desta Cidade, pertencente a Sociedade de São Vicente de Paula, enquanto seu funcionamento se destinar a fins sociáis.

Art. 2º — O beneficio acima concedido entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 1950

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura M. de Bananeiras, 5 de janeiro de 1950.

AUGUSTO BEZERRA CAVALCANTI — Prefeito Municipal

(DECRETO—LEI Nº)
RESOLUÇÃO Nº 14.

A Camara Municipal de Bananeiras decretou a seguinte Resolução:

Art. 1º — Fica o poder Executivo Municipal autorizado a abrir pela Tesouraria da Prefeitura, o crédito de trez mil duzentos e cinquenta cruzeiros (Cr$ 3.250,00), para atender ao pagamento dos subsidios do vereador Edgar Santa Cruz, correspondentes as duas reuniões- de 1º a 15 de junho e de 1º a 15 de dezembro do periodo Legislativo de 1948, com mais duas reuniões extraordinárias num total de 26 sessões, que deixou de receber.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões da C. M de Bananeiras, em 28 de dezembro de 1949

FRANCISCO BEZERRA CAVALCANTI — Presidente
BELISIO VELERIANO PESSOA — 1º Secretario
LUIZ PEDRO DA COSTA — 2º Secretario

LEI Nº 18 de 21 de Dezembro de 1949

O Prefeito Municipal de Bananeiras do Estado da Paraiba.

Faz saber que a Camara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica concedido a Casa do Estudante da Paraiba, com séde na Capital do Estado, a subvenção anual de seiscentos cruzeiros (Cr$ 600,00) pagavel em cótas mensáis de cinquenta cruzeiros (Cr$ ... 50,00) ao seu presidente.

Art. 2º — A subvenção a que se refere a presente lei entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 1950, correndo as suas despêsas por conta da dotação que será consignada no orçamento para o exercicio próximo.

Art. 3º — Para que se reabilite ao recebimento da subvenção acima outorgada, fica a Instituição beneficiada obrigada a fazer prova de que abrigará no minimo (3) três estudantes pobres deste Municipio.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrário.

P. M. de Bananeiras, 26 de dezembro de 1949.

AUGUSTO BEZERRA CAVALCANTI — Prefeito Municipal

LEI Nº 20 de 28 de dezembro de 1949

O Prefeito Municipal de Bananeiras do Estado da Paraiba:

Faz saber que a Camara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica concedido à Faculdade de Direito deste Estado, para a sua instalação, um auxilio de mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00) como contribuição deste Municipio

Art. 2º — Fica aberto o crédito na Tesouraria da Prefeitura, da importancia acima aludida, para liquidação do auxilio referido.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

P. M. de Bananeiras, 3 de janeiro de 1950

AUGUSTO BEZERRA CAVALCANTI — Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Itabaiana

LEI Nº 58

Amplia e altera dispositivos da Lei nº 58 que modifica a Lei nº 20.

O Prefeito Municipal de Itabaiana

Faço saber que a Camara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — A taxa de educação estabelecida pela lei Municipal nº 20, de 11 de dezembro de 1948 e destinada ao Colégio Nossa Senhora da Conceição, passará a ser cobrada sôbre todos os impostos e receita industrial, multas e ainda sobre qualquer pagamento feito á Prefeitura, na mesma porporção estabelecida por aquela lei.

Art. 2º — A Tesouraria da Prefeitura pagará até o dia 10 de cada mês, á Diretoria do Colégio Nossa Senhora da Conceição ou a quem a mesma autorizar, a importancia relativa á arrecadação da taxa do mês anterior, fazendo-a acompanhar de um mapa ou lista descriminativa, indicando as importancias de cada fonte produtora da renda entregue, além da soma total das mesmas.

Art. 3º — A Diretoria do Colégio Nossa Senhora da Conceição, por si ou por pessoa autorizada, poderá prestar, em qualquer setor exceto no serviço interno da Prefeitura, sua cooperação, todas as vezes que esta se fizer necessária, no sentido de tornar mais pratica e eficiente a arrecadação da taxa, de que trata esta Lei.

Art. 4º — Chegando a Diretoria ou seu representante á evidência de qualquer anormalidade ou suspeita a respeito da eficiência da arrecadação, levará a ocorrencia ao conhecimento do Executivo Municipal, para as devidas providências.

Art. 5c — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itabaiana, 18 de janeiro de 1950, 62x da Proclamação da Republica.

ODON DE SA' CAVALCANTI — Prefeito Municipal

LEI Nº 60

Altera dispositivo da Lei nº 43, de 11 de abril de 1949

O Prefeito Municipal de Itabaiana:

Faço saber que a Camara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — A gratificação concedida ao funcionário da Prefeitura que desempenhar as funções de tesoureiro dos Serviços Elétricos Industriais do Municipio, fica aumentada para duzentos cruzeiros (Cr$ 200,00) mensais, ficando, destarte, alterado o que preceitua o parágrafo 2º do Art. 10º, da Lei nº 43, de 11 de abril de 1949 e vigorando o que estabelece, no caso, a Lei Orçamentária para o exercicio financeiro de 1950

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itabaiana, 18 de janeiro de 1950, 62º da Proclamação da Republica.

ODON DE SA' CAVALCANTI — Prefeito Municipal

LEI Nº 61

Modifica a modalidade de cobrança da taxa de que trata a Lei nº 27, de 30 de dezembro de 1948.

O Prefeito Municipal de Itabaiana:

Faço saber que a Camara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º — A cobrança da taxa criada pela Lei nº 27 de 30 de dezembro de 1948, passará a ser efetuada sôbre cada rês-bovino, cavalar, muar, asinino, suino etc. de acôrdo com o Orçamento para o exercicio financeiro de 1950, no ato da venda dos animais, ou posteriormente, nos moldes de cobrança, dêsde que fique contastada a realização da venda.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itabaiana, 18 de janeiro de 1950, 62º da Proclamação da Republica.

ODON DE SA' CAVALCANTI — Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Picuí

LEI Nº 27, de 28 de dezembro de 1949

Abre crédito suplementar de Cr$ ..... 15.000,00 a várias dotações do orçamento municipal em execução.

O Prefeito Municipal de Picuí:

Faço saber que a Camara Municipal aprovou e eu sancionei a seguinte lei:

Art. 1º — Fica aberto a Tesouraria desta Prefeitura o crédito suplementar de Quinze mil cruzeiros (Cr$ 15.000,00) dstinado ás seguintes verbas e respectivas dotações do orçamento municipal em execução:

Administração Geral
804 — Secretária
8043 — Material de Consumo .. .. Cr$ 4.000,00
Exação e Fiscalização Financeira
811 — Arrecadação
8111 — Pessoal Variavel .. .. Cr$ 6.000,00
Saude Publica
849 — Serviço de Saude
8493 — Material de Consumo .. .. Cr$ 4.000,00
8494 — Despêsas Diversas .. .. Cr$ 1.000,00

Total Cr$ 15.000,00

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Picuí, 28 de dezembro de 1949.

JOÃO CORDEIRO SOBRINHO — Prefeito Constitucional

LEI Nº 28, de 28 de dezembro de 1949

Eleva o imposto de Industria e Profissão em sua parte variável.

O Prefeito Constitucional de Picuí:

Faço saber que a Camara Municipal de Picuí decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — Fica elevado de cinco décimo por cento .. (0,5%) para sete décimo por cento (0,7%) a parte variável do imposto de Industria e Profissão que incide sobre o total do movimento realizado por industriais e comerciantes e a que se refere a Nota incerta no final da Tabela III — Letra "A" — Comercio — constante da vigente lei orçamentária deste Municipio.

Art. 2º — A presente lei entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 1950, devendo serem previamente estudadas as providências necessárias á sua eficiente execução.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Picuí, 28 de dezembro de 1949

JOÃO CORDEIRO SOBRINHO — Prefeito Constitucional

PRESTARAM JURAMENTO OS MINISTROS ITALIANOS

O RECONHECIMENTO DA CHINA COMUNISTA

LAKE SUCESS, 28 — A questão do reconhecimento da China comunista continua preocupar seriamente o secretário geral da ONU, sr. Trygve Lie — soube-se de boa fonte. Efetivamente, diz-se, que o Secretário Geral desejaria terminar o mais cedo possivel, com a situação criada por decisão das Nações do bloco soviético, de abster-se de assistir às sessões dos organismos das Nações Unidas, enquanto os representantes da China nacionalista estivessem presentes. A unica solução seria, parece, que as nações votassem a favor da expulsão da China nacionalista. E é visando esse objetivo que o sr. Trygve Lie entrou atualmente em entendimentos com diversas delegações. O Equador e o Egito são os países mais inclinados quanto ao assunto, embora não pareçam prontos a reconhecerem o Governo de Pequim.

ACREDITA NA VOLTA DOS RUSSOS

HAVANA, 28 — O chefe da delegação norte-americana na ONU, atualmente em excursão de "boa vontade" pelas Antilhas, declarou acreditar que os russos voltarão ao Organismo das Nações Unidas, de onde se haviam afastado, em

PREOCUPADO COM O PROBLEMA O SR. TRIGVE — A UNICA SOLUÇÃO — O SR. WARREN AUSTIN ACREDITA NA VOLTA DOS RUSSOS AO ORGANISMO DAS NAÇÕES UNIDAS — A AUSTRALIA NÃO RECONHECERÁ POR ENQUANTO

virtude da presença do delegação nacionalista chinesa.

Por outro lado, disse não acreditar que seria realizada uma sessão especial da Assembléia Geral para tratar da questão da Espanha, porque se trata de um assunto "muito sério e seria muito dispendioso para os membros da ONU".

NÃO SERÁ RECONHECIDA

SYDNEY, 28 — O ministro do Exterior, sr. Spender, que acaba de regressar da conferência da comunidade britânica em Ceilão, declarou hoje que não será reconhecida pela Australia a China Comunista, pelo menos por enquanto.

CONFERENCIARÁ

HAVANA, 28 — O sr. Warren Austin, delegado norte-americano junto à ONU que se encontra aqui a convite do Governo, declarou á imprensa que um dos objetivos de sua visita é conferenciar com as autoridades cubanas, a respei

TRIGVE LIE

to dos pactos de Chapultepec e Rio de Janeiro, relativos á solução pacifica dos litigios e garantia da manutenção da liberdade no continente americano.

O sr. Austin revelou seu otimismo com relação á eficacia da ONU, na manutenção da paz e afirmou que a presente abstenção da delegação russa nos seus debates deverá ser considerada como um fato provisório.

Desaparecido um transporte aéreo norte-americano

MONTREAL, 28 — Informações de White House, no territorio de Yukon, dizerem que as forças aereas de duas nações estão procurando um transporte da Força Aerea norte-americana, desaparecido com 44 pessoas a bordo.

Dezenas de aviões canadenses e norte-americanos sobrevoam a região montanhosa entre White House e Fort Nelson, na Columbia Britanica, mas até agora nada descobriram.

Expulso do partido

GOIANIA, 28 (M) — O vereador José Nonato, eleito sobre a legenda do "candidato de Prestes" foi expulso do Partido Comunista sob a alegação de haver traido o povo a serviço de um grupo imperialista.

Os comunistas espalharam numerosos boletins comunicando a expulsão do seu antigo militante, tendo outro representante comunista, na Camara, feito uma declaração na tribuna.

A cerimonia realizou-se na sala de honra do Palacio Quirinal — Descoberto um deposito clandestino de armas — A união das igrejas cristãs

ROMA, 28 — Os ministros do novo Governo, tendo á frente o presidente do Conselho, sr. De Gasperi, prestaram hoje juramento diante do presidente da Republica.

A cerimonia realizou-se na sala de honra do Palacio Quirinal, servindo como testemunhas o advogado Corbone, secretário geral da presidencia e o general Marassani, conselheiro militar do Chefe de Estado.

A formula foi: "Juro, sob o empenho de minha honra ser fiel á Republica, observar lealmente a Constituição e exercer minhas funções no interesse supremo da Nação".

DEPOSITO CLANDESTINO DE ARMAS

ROMA, 28 — A policia descobriu, ontem á noite, um deposito clandestino de armas, numa grande usina automobilistica de Turim.

O deposito abrangia noventa fuzis, dezenas de armas automáticas e mais de noventa mil cartuchos e umas quarenta granadas e obuses.

A UNIÃO DAS IGREJAS CRISTÃS

CIDADE DO VATICANO, 28 — "A união das igrejas cristãs somente poderá ser feita pela submissão dos dissidentes", eis o que foi confirmado pelo padre Boyer, da Companhia de Jesus, em artigos publicado pela revista "Unitas" e reproduzido em sua parte essencial pelo "Osservatore Romano".

Falando a respeito dos movimentos que se esboçam em favor daquela união, sobretudo na Grã-Bretanha, o articulista declara que pareceriam inaceitáveis as condições que não reconhecessem Roma como centro de união.

Esse ponto domina toda a questão.

Boyé ingressará no futebol colombiano

O Genova processará o jogador argentino por danos e prejuizos

ROMA, 28 — A Federação Italiana de Foot-Ball deverá decidir ainda hoje qual a atitude a tomar no caso do player argentino Mario Boyé, que ontem abandonou o seu club, o Genova, regressando inesperadamente a Buenos Aires por via aérea.

Os diretores do Genova, após a reunião de ontem á noite, enviaram um telegrama á Federação denunciando a fuga de Boyé. Pelo que se sabe, a Diretoria daquele club está agora estudando a adoção das medidas cabiveis ao caso, uma vez que a subita partida do jogador platino equivaleu a rutura do seu contrato com o Genova.

Boyé embarcou ontem acompanhado de sua mãe, esposa e da senhora Abakey, esposa de outro jogador argentino do Genova.

DE POSSIVEIS CONSEQUENCIAS A FUGA DE BOYE'

ROMA, 28 — Temeroso de possiveis consequencias de seu ato, abandonando as canchas italianas, o jogador argentino Mario Boyé, segundo se sabe, abandonará o avião transferindo-se para Bogotá sem pisar em solo argentino.

A esposa e a mãe de Boyé acompanham o jogador na sua viagem a Bogotá.

PROCESSO CONTRA BOYE' POR DANOS E PREJUIZOS

ROMA, 27 — A partida do jogador argentino de foot-ball, Mario Boyé, produziu repercussões imediatas que afetam outros jogadores argentinos que jogam com equipes italianas.

Os diretores da equipe Genova declaram ao INS que toda vez que não podemos obter a desclassificação de Boyé pela associação internacional de foot-ball porque a Colombia não pertence a Federação, apresentaremos um pleito por danos e prejuizos contra Boyé. Pessoalmente já pedimos a Federação de foot-ball italiano que estabeleça meios legais para impedir incidentes semelhantes por parte de jogadores sulamericanos para o futuro.

O embaixador argentino em Roma admite que Boyé poderá vir a ser perseguido legalmente acrescentando que "fizemos todo o possivel para persuadi-lo a ficar obtendo até os serviços de um argentino para que tentasse convencer Boyé a continuar jogando na Itália".

CLUBE ESQUADRILHA V

Nota da Tesouraria

De acôrdo com os ESTATUTOS em vigôr, ficam convidados todos os associados em atrazo com os cofres sociais, para dentro do prazo de 30 dias a contar da data desta publicação, regularizarem sua situação. OUTROSSIM avisa ainda que não sendo satisfeita essa exigencia, o nome dos mesmos, devidamente relacionados, serão apresentados na Sessão de Assembléia a realizar-se no dia 10 de fevereiro próximo para devida ELIMINAÇÃO DO QUADRO, sendo logo após, publicado o número das respectivas matriculas canceladas. Em vista do último perdão concedido de maneira nenhuma será atendida, (SEM EXCEÇÃO) qualquer solicitação de DISPENSA OU ABATIMENTO nos recibos vencidos.

João Pessoa, 1º de janeiro de 1950.

ODEMAR NACRE GOMES — Diretor-Tesoureiro do C. E. V

Desanimado

RIO, 28 — (M.) — Afirma-se que o sr. Cirilo Junior, que vinha mantendo grande otimismo em torno do problema da sucessão, já está desanimado diante da morosidade como se desenrolaram as conversações com o PTB e as perspectivas sombrias que possuem tais negociações.

Protestaram contra a substituição

S. PAULO, 28 — Os descendentes do visconde de Rio Branco dirigiram um memorial á Camara Municipal, protestando contra a substituição do nome do grande estadista pelo de Campos Eliseos, da avenida em frente ao Palacio do Governo.

Autorizada a funcionar

RIO, 28 (M) — Foi assinado um decreto concedendo á Usina "18 de maio", de Palmares, em Pernambuco, autorização para funcionar como empresa de energia elétrica.

Inclua em seu periodos de trabalhos, pequenos intervalos de repouso, afim de evitar a fadiga e a estafa. — SNES.

ESPORTES

PARAIBANOS x PERNAMBUCANOS, HOJE, NO RECIFE

A. F. P. F. atendendo a um apelo dos desportistas pernambucanos concordaram em jogar a segunda partida no Recife — Seguiu, ontem, a delegação pessoense presidida pelo dr. Ivaldo Falcone — Os quadros

A fim de saldar o seu segundo compromisso com os pernambucanos, seguiu ontem á tarde, para o Recife, sob a Presidência do dr. Ivaldo Falcone, a Delegação da Paraiba ao Campeonato Brasileiro de Futebol. Em vista do caso surgido entre o Paraiba e a CBD estava certo a sua ... dos tabuleiros do segundo encontro, mas diante de um apelo dos desportistas da Mauricéa, os altos dirigentes do futebol local resolveram atender ao pedido, proporcionando hoje, no campo dos Aflitos, no Recife, um ... embora inter-estadual, o qual vem sendo esperado com incomum ansiedade.

O gesto dos dirigentes do futebol paraibano repercutiu simpaticamente nos circulos esportivos pernambucanos, pois assim não ficarão privados de assistir ao tão discutido e comentado encontro entre os paraibanos e pernambucanos.

A equipe da Paraiba encontra-se em excelentes condições fisicas e técnicas, apta portanto, a apresentar a mesma performance do jogo anterior, quando os rapazes da FPF eleigantaram-se em ... e, se hoje que tenham sido vencidos, a imprensa pernambucana e de todo Brasil foi unanime em enaltecer o desempenho dos "cracks" paraibanos.

O "scratch" da Paraiba jogará assim constituido: Amaury, Kleber e Urai; João Luiz, Totinho e Zé-Pequeno ou Marcelo; Marinho, Jesus, Araujo, Ruivo e Giovani.

Pernambuco: Manuelzinho, Tilito e Lula; Astrogildo, De ginaldo e Vavá; Elói, Arquimedes, Amorim, Amaury e Guabirinha.

Em caso de vitória dos paraibanos haverá uma protrogação de 30 minutos e se nesse tempo ainda, a vitória surgir para nós, a Paraiba ficará classificada para enfrentar a Bahia com jogos no Recife e Salvador, respectivamente.

Campeonato Brasileiro

Pará x Amazonas — em Manaus, 1.º jôgo — Juiz local.

Maranhão x Ceará — em S. Luiz, 1.º jôgo — Juiz Aristocilio Rocha.

Rio de Janeiro x E. Santo — em Niterói — 2.º jôgo — Juiz Osvaldo Rôla.

Paraná x S. Catarina — em Florianópolis, 2.º jôgo — Juiz local.

Sergipe x Bahia — em Salvador, 2.º jôgo — Juiz Ivan Capeleti.

Goiás x Minas — em B. Horizonte, 2.º jôgo — Juiz Gama Malcher.

Paraiba x Pernambuco — em Recife, 2.º jôgo — Juiz carioca.

EDIÇÃO DE HOJE: 32 PÁGINAS

A União

PATRIMONIO DO ESTADO

PREÇO: 50 CENTAVOS

ANO LVII — N.º 24 | João Pessoa — Paraíba | Domingo, 29 de janeiro de 1950

ENCERRADA A MESA REDONDA DAS CLASSES PRODUTORAS

Nova reconstituiçao do caso Silva Ramos

Levado para a "Vila Fazenda" o jovem milionario — Restabelecimento das condições em que Monique observou o alcool encontrado em suas visceras

BAYONE, 28 — O jovem milionário brasileiro João da Silva Ramos, acusado de ter assassinado sua esposa, sra. Monique, foi levado pela policia á "Vila Fazenda", afim de que seja efetuada a segunda reconstituição dos fatos ocorridos no dia da morte de Monique.

A nova reconstituição será completa, com uma pessoa fazendo o papel de Monique, um inspetor de policia e o próprio Silva Ramos, que constituirá um ponto decisivo no caso.

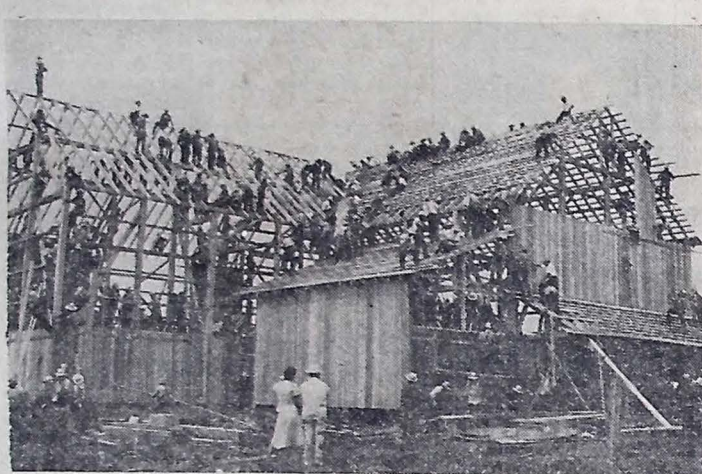
INICIOU_SE AS 9 HORAS

BIARRITZ, 28 — A segunda fase da reconstituição do caso Silva Ramos teve inicio esta manhã, ás 9 horas. Deverá ser evocada a primeira parte da noite trágica.

O juiz interrogará o sr. João da Silva Ramos a respeito da cena que precedeu á agonia de sua esposa, devendo ser restabelecidas, antes de tudo, as condições em que Monique absorveu o alcool encontrado nas suas visceras e que a autopsia demonstrou tratar-se de alcool alimentar.

APELO DE SILVA RAMOS

RIO, 28 (M) — Os "Diários Associados", atravéz de seu enviado especial á França, sr. Samuel Wainer, divulgou um apêlo do sr. João Carlos Silva Ramos, acusado do assassinato de sua esposa, sra. Monique, e possuindo uma das maiores fortunas do Brasil, de que se encontrava sem recursos para se defender, em virtude das dificuldades cambiais.

Agora, o chefe da fiscalização bancária, sr. Morais Rêgo, declarou que o apêlo do capitalista brasileiro foi atendido, sendo autorizada a remessa de 250 mil cruzeiros para o sr. Silva Ramos defender-se.

Numa demonstração de cooperação de uma comunidade, 750 amigos e vizinhos de Ben Weaver se reuniram recentemente na sua fazenda, proxima a Mount Hope, em Ohio, no meio-oeste norte-americano, para auxilia-lo a levantar um novo celeiro, em substituição a outro que fôra destruido pelo fogo. Quasi todos os presentes eram membros da seita Amish Christian, um grupo maior conhecido por suas atividades missionárias, educacionais e de beneficência.

Através de um plano de seguro cooperativista, unico no gênero o sr. Weaver pagou um quarto de custo, e os outros membros da igreja contribuiram com o restante, cada um de acordo com suas posses. Os alicerces de concreto do celeiro haviam sido colocados previamente, e a madeira cortada nos tamanhos exatos. O trabalho teve inicio bem cedo, pela manhã, e por volta das 9,30 a estrutura já estava quasi toda completada. 569 homens se apinharam sobre a estrutura em ascenção, alguns trabalhando nas paredes e no telhado outros na parte terrea.

Ao meio-dia os homens saborearam uma refeição preparada pelas esposas e filhas que se achavam presentes, e voltaram ao trabalho. Ao fim da tarde, o celeiro se encontrava terminado, com todas as instalações internas, portas e janelas. Uma vez terminado o trabalho, os homens apanharam suas ferramentas, reuniram as familias e voltaram para suas respectivas casas.

Colaborando com o Recenseamento

Porque o Recenseamento é uma operação que, servindo ao pais, vai servir, indistintamente, a quantos vivem em nossa terra, é de esperar que toda a cooperação seja dada a tão útil empreendimento. E é o que já vem acontecendo, nesta fase inicial dos trabalhos. Ainda no dia 11, último, ao dr. Rafael Xavier, Secretário Geral do I.B.G.E., fez a Casa Bayer oferecimento de 100.000 lapis-copia, no valor de 90.000 cruzeiros, os quais serão destinados aos Recenseadores e demais encarregados da realização do Censo de 1950. A essa oferta, outras por certo se seguirão, demonstrando os nossos industriais e comerciantes o interêsse em que se acham de vêr levado a bom têrmo o VI Recenseamento Geral do Brasil.

A usina de Paulo Afonso

RIO, 28 — O engenheiro Alves Souza, presidente da Companhia Hidro Eletrica do São Francisco, afirmou que dentro de três anos estarão prontas todas as obras de instalações da grande usina de Paulo Afonso, que entrará em funcionamento.

Abuso do poder economico

Discutido o projeto sobre a participação dos empregados nos lucros das empresas — Extinção do mandato do presidente da Confederação Nacional das Industrias — Será intensificada a fiscalização dos horarios dos empregados

RIO, 28 — (M.) — Após duas reuniões, foi encerrada a Mêsa Redonda, convocada pelo sr. João Dauli de Oliveira, com a participação de delegados dos Estados, sendo discutido o projeto que objetiva a regulamentação da participação dos empregados nos lucros das empresas.

Na primeira reunião, o plenário conferiu poderes à comissão para reunir o pensamento das classes produtoras sobre o assunto, apontando os pontos falhos do projeto, pontos êsses suceptiveis a causar danos à economia nacional e à harmonia reinante entre patrões e empregados.

A comissão elaborará outro documento, examinando também o projéto do sr. Agamenon Magalhães sobre o abuso do poder econômico.

A mencionada comissão será formada dos chefes das delegações estaduais. Os trabalhos elaborados pela comissão, referentes aos dois projetos, serão enviados ao Congresso.

EXTINÇÃO DE MANDATO

RIO, 28 — (M.) — Será nomeada, dentro de poucos dias, pela Câmara, uma Comissão de Inquérito para examinar o pedido do sr. Francisco Bueno Brandão, primeiro suplente de deputado Euvaldo Lodi,

(Conclue na 8.ª pag.)

NOS BASTIDORES DO MUNDO

DIAMANTES

Por Al Neto

O comércio de diamantes está começando a florescer novamente.

Os diamantes têm sido, desde o fim da guerra, uma espécie de barometro da situação financeira internacional.

Quando as moédas estão firmes, os diamantes geralmente baixam de prêço.

Mas quando as moedas começam a fraquejar, a venda de diamantes aumenta, e os preços sobem.

Si a estabilidade monetária é duvidosa, guardar dinheiro é uma arriscada. Guardar diamantes é um meio seguro de proteger-se contra as oscilações monetárias.

Neste momento, a procura de diamantes está aumentando.

Em 1948, comerciar em diamantes era uma das atividades mais rendosas que se poderia imaginar.

A primeira metade de 1949 não foi lá essas coisas para os comerciantes de diamantes.

Nos ultimos meses do ano passado, porém, começou a processar-se certa reação no mercado.

A desvalorização da libra esterlina e outras moedas contribuiu muito para essa reação.

Segundo o jornalisa Edwin Hartrich, espera-se que o preço dos diamantes, no mercado internacional, aumenta em cerca de 40 por cento antes do fim do primeiro trimestre deste ano.

Em New York, a venda de diamantes a compradores da América do Sul e da Europa aumentou muito

(Conclue na 8.ª pag.)

ANO SANTO

A Maior Historia de Todos os Tempos

UMA NARRATIVA DA MAIS BELA VIDA QUE JA' FOI VIVIDA — A DE JESUS

II

O NOIVADO

FULTON OURSLSER

Para as negociações daquela noite, José se preparou com minucia, quase com unção. Por trás do reposteiro, no fundo da sua oficina, fez as suas abluções, lavando o corpo forte curtido de sol e trabalho. Seus musculos eram tão rijos quanto os de qualquer nazareno rixento e valente. Quando encostava o ombro ao eixo de uma biga romana, em dois tempos as pesadas rodas se desatolavam. Depois de limpar da serragem sua barba encaracolada e loura, José a aparou com esmero. Vestiu então sua melhor tunica, e, apanhando o presente de doces e frutas secas de Damasco, saiu à rua dos Serralheiros, sempre atestada de gente num vai-vem incessante. Desabusados obreiros galileus, alguns de sandalia, mas quase todos de pés no chão e todos com desesperada pressa, iam abrindo caminho com os cotovelos. No ar, de vez em quando, ecoavam insultos em muitos idiomas: forasteiros a praguejarem em grego e latim ou em dialetos arabes; cameleiros a berrarem o aramaico-calden com barbaro sotaque. A babel das linguas ora se abrandava, ora se agravava com a voz dos animais — com o balido terno das ovelhas ou o lamento gutural das cobras, acompanhado do incessante e doce tilintar dos sincerros atados ao pescoço das bestas. Por toda parte, pisados pelos passantes ou recolhidos à entrada das casas, cachorros gafentos farejavam montões de lixo.

(Exclusividade do London Express Service para A UNIÃO no Estado da Paraíba)

Bem na orla da cidade, a uns dois quilometros da oficina de José, aninhava no sopé de uma colina, ficava a casa de Maria. Era uma habitação mais solida do que a morada comum da região e muito mais grata ao olhar do que as choupanas de adobe onde morava tanta gente do vale na terra de Sharon e na grande planura lá em baixo.

A casa de Maria era feita com pedras da montanha e coberta de reboco. A abobada de pedra que lhe rematava o telhado tinha ao redor com eirado quadrado onde, naquela noite, secavam frutas e legumes. Todo o telhado era em planos inclinados ou superficies lisas, de modo a canalizar a agua como calhas que iam desaguar numa cisterna de rocha no canal a terra gretada e seca da Pa-

(Conclue na 8.ª pag.)

DIÁRIO OFICIAL

Estado da Paraíba — (Brasil) — João Pessoa — Domingo, 29 de janeiro de 1950

GOVERNO DO ESTADO

ATOS DO GOVERNADOR

LEI N.º 424, de 28 de janeiro de 1950

Concede aumento de vencimentos e salários aos servidores do Estado.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAIBA:
Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º — E' concedido aumento de vencimentos, salários e proventos aos funcionários civís, aos militares, aos extranumerários, aos inativos e ao pessoal em disponibilidade do Estado.

Art. 2º — Os padrões alfabéticos de vencimentos dos cargos do Quadro Único do Estado passam a ter os seguintes valores mensais:

A	680,00
B	780,00
C	880,00
D	980,00
E	1.160,00
F	1.360,00
G	1.560,00
H	1.760,00
I	1.960,00
J	Vetado
K	Vetado
L	Vetado
M	Vetado
N	Vetado
O	Vetado
P	Vetado
Q	Vetado
R	Vetado
S	Vetado

Art. 3º — As referencias de salários dos extranumerários mensalistas passam a vigorar com os seguintes valores mensais:

I	510,00
II	550,00
III	600,00
IV	650,00
V	680,00
VI	700,00
VII	750,00
VIII	800,00
IX	850,00
X	900,00
XI	950,00
XII	1.000,00
XIII	1.100,00
XIV	1.200,00
XV	1.300,00
XVI	1.400,00
XVII	1.500,00
XVIIII	Vetado
XIX	Vetado
XX	Vetado

Parágrafo único — As Regentes de Classe, mensalistas, a que se refere o art. 64, da Lei nº 320, de 8 de janeiro de 1949, ficam classificadas na referência II, desta Tabela:

Art. 4º — Aos extranumerários contratados, inclusive os que gosam as regalias da Lei nº 127, de 28 de dezembro de 1936, e que percebam vencimentos até Cr$ 500,00, fica concedido o aumento de Cr$ 150,00 mensais.

Parágrafo 1º — Aos extranumerários contratados, inclusive os que gosam as regalias da Lei nº 127, de 28 de dezembro de 1936, e que percebam vencimentos superiores a Cr$ 500,00 fica concedido o aumento de Cr$ 100,00 mensais. Vetado em relação aos vencimentos acima de Cr$ 1.000,00.

Parágrafo 2º — Os diaristas passam a perceber o seu salário na forma da seguinte Tabela:

Até Cr$ 7,00	10,00
De 7,10 a 9,00	12,00
De 9,10 a 11,00	14,00
De 11,10 a 13,00	16,00
De 13,10 a 15,00	18,00
De 15,10 a 17,00	20,00
De 17,10 a 19,00	22,00
De 19,10 a 21,00	24,00
De 21,10 a 23,00	26,00
De 23,10 a 25,00	28,00
De 25,10 a 27,00	30,00
De 27,10 a 29,00	32,00
De 29,10 a 31,00	34,00
De 31,10 a 33,00	36,00
De 33,10 a 35,00	38,00
De 35,10 a 37,00	Vetado
De 37,10 a 39,00	Vetado
De 39,10 a 41,00	Vetado
De 41,10 a 44,00	Vetado
De 44,10 a 47,00	Vetado
De 47,10 a 50,00	Vetado

Parágrafo 3º — Os funcionários inativos e em disponibilidade passam a perceber na forma da seguinte Tabela:

Até Cr$. 300,00 . . . mais	200,00
De 301,00 a 399,00	130,00
De 400,00 a 499,00	140,00
De 500,00 a 599,00	150,00
De 600,00 a 699,00	160,00
De 700,00 a 799,00	170,00
De 800,00 a 899,00	180,00
De 900,00 a 999,00	190,00
De 1.000,00 a 1.199,00	Vetado
De 1.200,00 a 1.399,00	Vetado
De 1.400,00 a 1.599,00	Vetado
De 1.600,00 a 1.799,00	Vetado
De 1.800,00 a 1.899,00	Vetado
De 2.000,00 a mais	Vetado

Art. 5º — Os vencimentos de oficiais e praças da Polícia Militar são classificados nos seguintes valores mensais:

Coronel	Vetado
Tenente-Coronel	Vetado
Major	Vetado
Capitão	2.800,00
1º Tenente	2.250,00
2º Tenente	1.950,00
Sub-Tenente	1.300,00
1º Sargento	1.130,00
2º Sargento	930,00
3º Sargento	830,00
Cabo-Motorista	630,00
Cabos	550,00
Soldados Artífices 1ª classe	1.130,00
» » 2ª classe	930,00
» » 3ª classe	830,00
» » 4ª classe	600,00
» » 5ª classe	500,00
Soldado Motorista, Corneteiro, Bombeiro de 1ª classe e Soldado Ferrador	550,00
Soldado Bombeiro de 2ª classe	450,00
Soldados	450,00

Art 6º — **Vetado**.

Art. 7º — Fica o Governador do Estado autorizado a abrir o crédito necessário á execução da presente lei.

Art. 8º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 28 de janeiro de 1950; 62º da Proclamação da República.

VETO PARCIAL

Ao sancionar o projéto de lei nº 169, de 1949, que concede aumento de vencimentos e salários aos servidores estaduais, faço uso da prerrogativa que me é conferida pelo art. 33, § 1º, da Constituição do Estado, para vetar diversos dispositivos do referido projéto, pelas razões que passo a expôr.

O projéto é, em parte, inconstitucional. Em primeiro lugar, porque aumenta vencimentos de funcionários de padrões excluidos da proposta encaminhada à Assembléia Legislativa, com a mensagem do executivo datada de 20 de dezembro próximo findo, e, por conseguinte, independentemente da iniciativa do Governador do Estado, ao contrário do que dispõe o art. 32, parágrafo único, da Constituição Estadual. Em segundo lugar, porque elevará a despesa com o funcionalismo a mais de 76% das rendas do Estado, com violação do preceito contido no art. 44 da Constituição, em virtude do qual essa percentagem não poderá exceder de 60%.

O projéto de lei nº 169 é, também em parte, contrário ao interêsse público, porque cria encargo no seu total superior ás possibilidades financeiras do Estado.

Por tais motivos é que véto parcialmente o projéto de lei nº 169, ou seja:

a) No art. 2º, veto os aumentos concedidos aos padrões de J. a S. Com esta providência haverá uma desarticulação no escalonamento dos padrões, entre as letras I e J e as que se seguem. A correção desta falha, porém deverá ser objéto de lei especial, cujo projéto estou encaminhando à Assembléia Legislativa.

b) No art. 3º véto os aumentos concedidos às referências de salários de mensalistas XVIII, XIX e XX, que não têm ocupantes, podendo permanecerem os valores atuais sem quebra do escalonamento progressivo.

c) No parágrafo 1º, do art 4º, véto o aumento em relação aos salários acima de Cr$ 1.000,00.

d) No parágrafo 2º, do art. 4º, véto os aumentos de salários de 35,10 a 50,00, de extranumerários diaristas.

e) No parágrafo 3º, do mesmo art. 4º, véto o aumento, a partir de Cr$ 1.000,00, nos proventos das inatividades e disponibilidades.

f) No art. 5º, véto os aumentos dos três últimos postos do pessoal militar.

g) Finalmente, oponho o meu véto ao art. 6º, que torna extensivo o benefício desta lei aos servidores dos órgãos autônomos do Estado.

Quanto a êstes últimos, que têm regime econômico próprio, tive de render-me à objeção formulada pelos seus diretores, logo após a publicação do projéto, de não ser possível elevar a despesa sem um equivalente aumento da receita. Além do mais, não há correspondência entre os vencimentos do pessoal dos quadros do Estado e o daquelas autarquias. Por outro lado, não cabendo ao Legislativo fixar os vencimentos do pessoal dos órgãos autônomos, não poderá igualmente tornar-lhes extensivas as providências objetivadas no projéto n. 169. Nestas condições, desde que haja possibilidade de melhoria de salários do pessoal das autarquias, poderá ser a mesma aprovada pelos respectivos conselhos diretores e autorizada pelo Governador, na forma da legislação vigente.

Palácio do Govêrno do Estado da Paraíba, 28 de janeiro de 1950.

As.) OSWALDO TRIGUEIRO DE ALBUQUERQUE MELO

DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PUBLICO

Divisão de Pessoal

EXPEDIENTE DO DIA 27

Petições:

De Jorge Soares, extranumerário diarista, requerendo prorogação de licença — Submeta-se à inspeção médica no Centro de Saude desta Capital.

De Antonio de Souza Melo, extranumerário diarista, requerendo no mesmo sentido — Igual despacho.

De Benigno Leal de Carvalho, extranumerário diarista, requerendo no mesmo sentido — Igual despacho.

De Antonio Cabral Batista, extranumerário diarista, requerendo no mesmo sentido — Igual despacho.

De Maria Stella de Sá Barbosa, professor classe B, requerendo no mesmo sentido — Igual despacho.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA

EXPEDIENTE DO DIA 26

O Secretario do Interior e Segurança Publica, usando da atribuição que lhe confere o art. 7º do decreto-lei estadual n. 478 de 1º de outubro de 1943, resolve exonerar o 3º sargento da Policia Militar do Estado Benedito Fragoso Cavalcanti do cargo de sub-delegado de policia do distrito de Passagem, municipio de Patos.

O Secretario do Interior e Segurança Publica, usando da atribuição que lhe confere o art. 7º do decreto-lei estadual n. 478 de 1º de outubro de 1943, resolve nomear o 3º sargento da Policia Militar do Estado Benedito Fragoso Cavalcanti para exercer o cargo de sub-delegado de policia do distrito de Joazeirinho municipio de Soledade.

DA CHEFIA DO GABINETE

Ficam convidados a comparecer no Gabinete desta Secretaria os srs. comerciantes Leovegildo Raimundo Franco, Vespasiano Pereira de Miranda e Jocelino F. Mota, a fim de regularizarem os processos de seus interesses.

Departamento da Policia Civil

EXPEDIENTE DO DIA 27

O Departamento da Policia Civil concedeu hoje passe livre ás seguintes embarcações:

Ao late "Santa Luzia", de 80 toneladas de registro, que se destina ao porto de Fortaleza.

Ao vapor nacional "Farrapo", do Lloyd Brasileiro (Patrimonio Nacional), que se destina ao porto do Rio de Janeiro e escalas.

Instituto Médico Legal

EXPEDIENTE DO DIA 26

O Diretor despachou as seguintes petições:

Concedendo carteiras de identidade a José da Costa Urbano, Baroncio Bezerra Cabral, Ivaldo Batista de Azevedo, Otilio Barbosa de Oliveira, Sebastião Alves da Costa, Francisco Pereira Filho, José Bastos da Silva e José Vicente dos Santos.

Receberam suas carteiras de identidade requeridas anteriormente Floriano Lucindo Silva, Waldemar Alves dos Santos, Manoel Ferreira de Matos, Odilon Ferreira de Lima e Afra Batista Cavalcanti.

Ao sr. Delegado de Investigações e Capturas foram enviados os laudos de exames periciais procedidos nas pessoas de Januário Alves de Souza, Benedito Francisco da Silva e Mario Martiniano da Silva, solicitados por aquela autoridade.

SECRETARIA DAS FINANÇAS

EXPEDIENTE DO DIA 27

Petição n. 25724, de C. Rosas & Cia. Deferido, à vista dos pareceres.

Idem n. 25725, de Intercambio Comercial Ltda. Indeferido, à vista dos pareceres.

O Secretario das Finanças no uso das suas atribuições, resolve designar o agente fiscal interino Orris Nobrega de Queiroz para ter exercicio na Coletoria Estadual de Brejo do Cruz.

TRIBUNAL DA FAZENDA

Sessão do dia 27|1|50.

Presidente — Sr. José Faustino Cavalcanti de Albuquerque.

Secretário — Romeu Pequeno Torres.

Compareceram os senhores Romualdo Rolim, Diretor Geral do Departamento da Fazenda, José Vieira Diniz, Contador Geral, José Florentino Junior, Assistente Técnico e o dr. Francisco de Paula Pôrto, Procurador Fiscal.

O expediente constou do seguinte:

Prestação de Contas: — O Tribunal julgou certas: n... 495, de Manuel Flor da Silva, na quantia de Cr$ 200,00; n. 448, de José Cavalcanti Chaves, na quantia de Cr$ .. 4.792,80; n. 449, de José Cavalcanti Chaves, na quantia de Cr$ 6.000,00; n. 988, de Manuel Bernardo de Paiva, na quantia de Cr$ 160,00; n. 26646, de José Abrantes Sarmento, na quantia de Cr$ .. 60.000,00; n. 46, de Ivonilde de Andrade Botelho, na quantia de Cr$ 950,00 nº 1112, de Rafael da Silveira, na quantia de Cr$ 8.000,00; n. 447, de José Cavalcanti Chaves, na quantia de Cr 1.730,60; n. 290, de Artur de Deus e Costa, na quantia de Cr$ 200,00; n. 435, de José Cavalcanti Chaves, na quantia de Cr$ 1.578,40; n. 426, de Adalgira Batista Mota, na quantia de Cr$125,00; n. 24245, de João Paiva, na quantia de Cr$ .. 25.000,00; n. 428, de Rivaldo Vasconcelos, na quantia de Cr$ 750,00.

Fianças: — O Tribunal aceitou a caução oferecida sob n. 80.980, no valor de Cr$ 25.000,00, pelo Coletor Estadual Stoessel Wanderley de Sousa

Restituições: — O Tribunal autorizou: n. 17, de Joaquim Alves de Sousa, na quantia de Cr$ 200,00.

Correncia Publica — Edital n. 13, de 25 de novembro de 1949, da Procuradoria do Dominio do Estado — O Tribunal baixou o processo ao Departamento de Produtos Agro Pecuários, para proceder á nova concorrencia na forma da lei.

DA' INSTRUÇÕES SOBRE GUIA DE TRANSITO

O Secretário das Finanças, no uso de suas atribuições, tendo em vista melhor acautelar os interesse do fisco em relação ao transito de mercadorias, resolve expedir as presentes instruções, para conhecimento e execução das repartições subordinadas.

1 — A guia de transito quando acompanhar mercadorias com destino a este Estado, deverá ser devolvida a repartição que a expedir dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contado da data de sua emissão

a) — Tratando se de mercadorias em transito por este com destino a outro Estado ou ao estrangeiro o prazo de 30 dias se contará da data em que findar o transito observado o disposto nos artigos 3º letra C, e 6º do decreto-lei n. 606, de 11 de outubro de 1944

b) — Se o transito for interrompido, pela venda ou consignação da mercadoria neste Estado, o prazo referido será contado do dia em que se efetuar a operação da venda ou consignação.

2 — A devolução da guia, preenchidas as formalidades do artigo 11 do decreto-lei nº 606, de 1944 será feita:

a) — Pela repartição do destino, que providenciará sob pena de responsabilidade, para que a guia chegue a repartição de origem dentro do prazo estipulado; ou

b) — Pelo proprio interessado se preferir fazê-lo.

3 — A caução de que trata o artigo 10 paragrafo 1º do decreto-lei n. 606, para seguregra. Será porém dispensada consignações será exigida como regra. Será porém dispensada em se tratando de firmas estabelecidas no Estado e reconhecidamente idoneas, desde que as mesmas sejam pontuais na devolução das guias requisitadas por si, seus representantes e prepostos e se responsabilizem pelo pagamento de quantia equivalente ao imposto de vendas e consignações sobre o valor das mercadorias constantes da guia, no caso de extravio desta, ou da falta de devolução em tempo

4 — A caução será restituida ao depositante, pela repartição de origem mediante a devolução da guia ou do comprovante de ter sido recolhida á repartição do destino, quando da chegada a mercadoria para os fins previstos no artigo 11 do decreto-lei citado.

5 — A caução que não for reclamada no prazo estabelecido para devolução da guia será convertida em pagamento, a favor dos cofres estaduais.

6 — Na guia se mencionará o prazo para sua devolução, e a importancia depositada em caução, assim:

a) — Prazo para devolução desta guia 30 (trinta) dias.

b) — No caso de transito para outro Estado ou para portos estrangeiros — Prazo para devolução desta guia 30 dias observado o disposto no decreto-lei nº 606, de 11 de outubro de 1944, artigos 3º letra C e 6º bem como na Circular nº 1, de 13 de janeiro de 1950, da Secretaria das Finanças, letra A e B.

c) — Caução depositada C.$ ....(por extenso e em algarismo)

Recebedoria de João Pessoa

EXPEDIENTE DO DIA 27:

O Diretor despachou as seguintes petições:

De José Justino Filho — Deferido, pagando a importancia arbitrada pela fiscalização — A' SPA

De José Mendes da Silva — Deferido, pagando o imposto devido — A' SPA.

De Roberto Pires Bezerra — Deferido — A' SPA.

De Soc. Comercial de Representações Ltda. — Deferido o pedido de acordo com a informação — A' SPA para cobrar o imposto devido

com exercicio na escola noturna feminina da Cidade de Patos, passe a prestar serviços, a pedido, na Escola Rural Mista de Santa Terezinha, daquele municipio

O Diretor do Departamento de Educação, usando das atribuições que a lei lhe confere resolve determinar que Hilda Borges Gondim ocupante do cargo da classe "B", de 1ª entrancia, da carreira de Professor, do Quadro Unico do Estado, lotado no Departamento de Educação, com exercicio na escola elementar mista de Gameleira, do municipio de Guarabira, passe a prestar serviços, a pedido nas Escolas Reunidas de Alagoinha, do mesmo municipio.

O Diretor do Departamento de Educação, usando das atribuições que a lei lhe con-

fere, resolve determinar que Valdecira Pereira da Queiroz Regente de Classe, Referencia III, da Tabela Numérica de Mensalista com exercicio na Escola Rural Mista de Quixabas, municipio de Patos, passe a prestar serviços, a pedido, no Grupo Escolar "Rio Branco", daquela Cidade.

O Diretor do Departamento de Educação, usando das atribuições que a lei lhe confere, resolve determinar que Alaide Vieira, ocupante do cargo isolado, de Professor padrão "A", do Quadro Unico do Estado, lotado no Departamento de Educação, com exercicio na escola elementar mista de São Sebastião, municipio de Patos, passe a prestar serviços a pedido, nas Escolas Reunidas de Prado, do mesmo municipio.

MONTEPIO DO ESTADO DA PARAIBA

EXPEDIENTE DO DIA 28:

Petições:

Nº 43 — De José Muniz de Medeiros — A' Procuradoria.

Nº 23 — De Otto do Cunha Cavalcanti —Satisfeitas as condições do Conselho Fiscal, defiro o pedido, devendo o pagamento ser efetuado a vista, razão de Cr$ 10,00 o m2.

Nº 47 — De Avany Brindeiro — Defiro o pedido, devendo o recolhimento ser efetuado á razão de Cr$ 30,00 o m2.

Nº 39 — De Ildefonso Souto Maior — Junte o interessado prova de que não possue imovel nesta Capital.

A Administração do MEP torna publico para conhecimento dos interessados que se acham suspensos os emprétimos a LONGO PRAZO.

DIARIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Despachos da Presidencia dos dias 27 e 28 de Janeiro:

Petição de "Habeas—Corpus" Nº 711 de João Pessoa. Impetrante e paciente José Francisco Neri, vulgo "Zé Timbaúba". "Solicitem-se Informações aos Juizes das Comarcas de São João do Cariri, Inga e Campina Grande a respeito da situação penal do paciente.

Petição de Dorgival de Freitas interpondo recurso extraordinario nos autos de Revisão Criminal nº 777, de João Pessoa.

"Recebo o Recurso e intimado o exmo. Dr. Procurador Geral cumpram-se as devidas formalidades previstas no art. 634 do Cod. de Proc. Penal."

NOTAS DO FORO

CARTORIO "MONTEIRO DA FRANCA"

Movimento de autos do dia 28

Ao Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara

Petição de Petronilla Grillo Porto; Mandado de Segurança requerido por Augusto de Souza Barros;

Ao Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara

Inventário de Manoel Martins de Lima; e Edilina Verissima de Lima; Dois instrumentos de agravos requeridos por João e Jaime Gomes Ribeiro; Inventario de Artur Ataide Cavalcanti.

João Pessoa 28 de Janeiro de 1950

Rodrigo Maciel, 1º Escrevente.

PROCLAMAS DE CASAMENTO:

No cartorio do escrivão Sebastião Bastos, no Palácio da Justiça desta Cidade correm proclamas dos contraentes seguintes:

Reinaldo Vitorino de Souza industrial e Auta Martins de Souza, solteiros maiores naturais deste Estado domiciliados e residentes nesta Capital, ás ruas Marcos Barbosa 211 e das Trincheiras, 570 e que pretendem casar religiosamente com efeitos civis perante o Monsenhor Manoel Maria de Almeida, vigário na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes desta Cidade, ou seu substituto autorisado nos termos da lei federal 379, de 16|1|1937, decreto 3200, de 19|4|1949 e artigo 163, da Constituição Brasileira.

Manoel Gabriel de Macedo ajudante de motorista, e Sebastiana Lopes de Almeida, solteiros, maiores, naturais deste Estado, domiciliados e residentes nesta Capital, á rua Desembargador Novais, 231.

Antonio Vicente de Lima, agricultor, natural do Rio Grande do Norte e Antonia Baltazar de Moura, menor, natural do Estado de Pernambuco, solteiros, domiciliados e residentes nesta Capital, á Rua Monte Castelo, 25 e em Mangabeira desta Comarca.

Orlando Silva de Oliveira motorista maior e Zuleida Ferreira Baby, menor, solteiros naturais deste Estado, domiciliados e residentes nesta Capital, ás ruas Santa Rita, 294 e Santa Rosa, 81.

COM PROCLAMAS JA PUBLICADOS:

José Alderico do Nascimento e Luzia Maria do Nascimento Francisco Avelino de Souza e Maria José Xavier. Euzely Fabricio de Souza e Maria Lucizuith Machado Chaves. Edson Ferreira dos Santos e Eusa Nóbrega. João Gonzaga de Souza e Geroi de Lima Costa, José Maria de Oliveira e Helena Batista de Souza.

CARTORIO "PEDRO ULISSES"

Torno publico para conhecimento de todos os interessados nos autos da ação executiva movida pelo BANCO AMERICA S A. contra a CASA AZUL DE ARMARINHO LTD. o despacho do dr. Juiz de Direito da 2ª vara, proferido nos mesmos autos, que designou o dia 6 de Fevereiro proximo vindouro, ás 14 horas, na sala das audiencias para, realização da audiencia da instrução e julgamento da referida ação. Assim nos termos do § 1º do art. 168 do C.P.C. dou como intimados do referido despacho o autor, na pessoa do seu advogado dr. Anfrisio Ribeiro de Brito e o réu, na de seu advogado dr. Otavio Costa.

João Pessoa, 26 de janeiro de 1950

O Escrevente autorisado Milton Peixoto de Vasconcelos.

EDITAIS E AVISOS

Juizo Eleitoral da 1.ª Zona A

De ordem do Exmo. Juiz Eleitoral desta zona Dr. João Batista de Sousa, torno publico que em cumprimento da decisão do Egrégio Tribunal Eleitoral deste Estado ficam intimados por este edital todos eleitores residentes no Território da Zona Sul desta Capital e Comarca, no sentido de comparecerem neste Cartório para a substituição de seus titulos respectivos, em virude da criação desta nova zona e desmembrada da 1ª zona da mesma Comarca. Torno publico ainda, que por despacho exarados pelo mesmo Juiz foram considerados inscritos eleitores os requerentes seguintes e intimados a receberem seus titulos: João Domingos de Araujo, Eslú Eloy, e transferidos Roldão Dantas, da Rocha, da 11ª zona — AREIA — deste Estado. Para esta 1ª zona A e que foram substituidos os titulos de eleitores residentes no mesmo Território desta Zona Sul, além de titulos de eleitores inscritos e transferidos das pessoas seguintes 3926 — João Saturnino da Silva; 3927 — Pedro Paulo Cirne de Menezes; 3928 — Adazima Felix dos Santos; 3929 — Josefa Siqueira Rocha; 3930 — Alvaro Tavora; 3931 — José Liracio da Costa; 3932 — José André Gomes; 3933 — Anatil de Ribeiro de Morais; 3934 — José Maria de Oliveira e 3935 — Terezinha Cesar de Milan da Henriques. Cartório Eleitoral da 1ª zona A, da Cidade e Comarca de João Pessoa, Capital do Estado da Paraiba em 28 de janeiro de 1950.

O Escrivão Eleitoral Sebastião Bastos.

MINISTERIO DA GUERRA

7.ª Região Militar

23.ª Circunscrição de Recrutamento

INSTRUÇÕES PARA A INCORPORAÇÃO DE 1950

1 — De acordo com a Portaria Ministerial nº 133, de 2|IX|949, e o Plano Regional de Convocação para Incorporação em 1950, baixado pelo Exmo. Sr. Comandante da 7ª Região Militar, esta Chefia convoca para apresentação no Quartel do 15º R.I., nesta capital, de 1º a 20 de fevereiro p vindouro os cidadãos compreendidos nas situações seguintes:

a) — Os pertencentes á classe de 1931, residentes nos municipios de João Pessoa Campina Grande, Bananeiras e Alagoa Grande que estejam classificados nos grupos "A" "B" pelas inspeções de saude a que foram submetidos nas sédes dos respectivos municipios, ou que ainda não estejam inspecionados;

b) — Os ex-atiradores dos Tiros de Guerra das cidades de Cajazeiras, Patos, Itabaiana e Rio Tinto, desligados em 1949, sem motivo justo, que tenham sido classificados nos grupos "A" e "B" na inspeção de saude já realizada, ou que ainda não estejam inspecionados;

c) — Os convocados de classes anteriores que tenham obtido adiamento de incorporação e estejam em débito para com o Serviço Militar (ex. seminaristas, candidatos á Escolas Militares que não conseguiram matricula, etc). já classificados nos grupos "A" e "B" ou ainda não inspecionados.

2 — Os deslocamentos dos convocados residentes nos municipios do interior serão orientados, pelos respectivos Presidentes das Juntas de Alistamento Militar, de acordo com instruções expedidas por esta Repartição.

3 — Esta Chefia esclarece que a mudança de residência para municipio dispensado só isenta da incorporação se tiver sido registrada nesta C.R. antes de novembro de 1948. Esclarece igualmente que se alistados pela Capitania dos Portos estão compreendidos no presente convocação, salvo aqueles que foram preferencialdos para o Serviço Militar na Marinha.

4 — Os convocados compreendidos nas presentes instruções que não se apresentarem no local e prazo acima estabelecidos incidirão no crime militar de insubmissão.

João Pessoa, Paraiba 28 de Janeiro de 1950.

Demosthenes de Castro Massa — Tenente-Coronel, Chefe.

EDITAL DE LEILÃO — O dr. Climaco Xavier da Cunha, Juiz de Direito da 2.ª vara da Comarca da Capital, por virtude da lei, etc

Faço saber a todos que o presente edital de leilão virem ou dele noticia tiver, que no dia 3 de fevereiro próximo vindouro, ás 14 horas, á porta do Palácio da Justiça desta Capital, o leiloeiro Aristides Fantini, trará a leilão a quem mais der e maior lance oferecer, os bens penhorados a Leandro Bezerra, na ação executiva que lhe move Manoel Soares Londres, e consta de: uma armação toda envidraçada, constante de dois lances, de pau nogueira, com quatro portas cada uma; dois fiteiros envidraçados, apropriados para exposição de mercadoria, em perfeito estado de conservação, os quais foram avaliados por Cr$ .. 7.600,00. E quem nos mes-

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Departamento de Educação

EXPEDIENTE DO DIA 24.

O Diretor do Departamento de Educação, usando das atribuições que a lei lhe confere resolve determinar que Dilma Barbosa Chagas Regente, Referência I, da Tabela Numérica de Mensalista, com exercicio na escola elementar mista de Baixa do Carro, municipio de Guarabira, passe a prestar serviços, a pedido na escola masculina noturna de Pirpirituba, do mesmo municipio.

Reproduzido por incorreção

O Diretor do Departamento de Educação, usando das atribuições que a lei lhe confere resolve determinar que Maria de Lourdes Marinho Barreto, Regente de Classe, Referência III, da Tabela Numérica de Mensalista, com exercicio na escola Rural Mista de Santa Terezinha, municipio de Patos, passe a prestar serviços, a pedido, na escola elementar mista de Alto Castelano, do mesmo municipio.

O Diretor do Departamento de Educação, usando das atribuições que a lei lhe confere resolve determinar que Joana Etina de Medeiros, Regente, Referência I, da Tabela Numérica de Mensalista, com

mos quizer lançar, compareça no dia, hora e local acima indicados. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 20 de janeiro de 1950. Eu, Milton Peixôto de Vasconcelos, escrevente autorizado a escrevi. Climaco Xavier da Cunha.

Juizo Eleitoral da 1.ª Zona

Torno publico, para conhecimento dos interessados, que foram considerados inscritos eleitores nesta 1.ª zona, os seguintes requerentes: Aluizio Catão Torquato, Arnaldo Gomes de Lima, Alcides Bezerra, Cicero José de Araujo, Francisco Aldo Silva, Geraldo Francisco de Lima, José Alves Montenegro, José Aprigio de Luna, José Maranhão Albuquerque João Batista da Silva, Julia Maria Dutra, Lourival Justino de Lima, Maria José de Lima, Maria da Paz Neves, Manoel Simplicio Paiva, Manoel Justino de Lima, Moacir Mesquita de Sousa, Terezinha Abrantes da Silva, Thaunahy de Holanda Caldas e Wilson Artur Sobreira Coêlho.

João Pessoa, 27 de janeiro de 1950.

Carlos Neves da Franca — Escrivão Eleitoral da 1.ª zona.

EDITAL DE PRAÇA Com o prazo de 20 dias O Dr. Climaco Xavier da Cunha, Juiz de Direito da 2ª. vara da Comarca da Capital, por virtude da lei, etc

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem e dele noticia tiver, que o porteiro dos auditorios deste Juizo, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais dér além da avaliação, no dia 3 do corrente, às 14 horas, à Porta da Sala das audiencias deste Juizo, no Palácio da Justiça desta Capital os bens penhorados a dona Ermelinda de Brito Lira, na ação executiva que lhe move Aprigio Fernandes, e constantes de: Cinco lotes de terrenos proprios, situados na Praia de Tambaú, deste municipio, sob numeros 20, 21, 22, 23, e 24, do quarteirão 43, na rua 12, transversal á avenida Epitacio Pessôa medindo cada um, 10 metros de frente, por 40 ditos de fundo os quais foram avaliados, por Cr$ 10.000,00. E quem os mesmos quizer lançar compareça no dia, hora e local acima aludidos para oferecer o seu ramo Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 2 de Janeiro de 1950. Eu, Milton Peixoto de Vasconcelos, — escrevente autorisado o datilografei — Climaco Xavier da Cunha

EDITAL DE PRAÇA — O dr. Climaco Xavier da Cunha, Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca da Capital, por virtude da lei, etc

Faço saber a todos que o presente Edital de Praça virem, ou dele noticia tiverem, que o porteiro dos auditórios deste Juizo, trará o Publico pregão de venda e arrematação a quem mais der, além da avaliação no dia 17 de fevereiro próximo vindouro, às 14 horas, á porta do Forum no Palácio da Justiça desta Capital, os bens penhorados a Comercio, Industrias Reunidas de Rêdes Doces e Conservas Ltd., na ação executiva que lhe move Mario de Barros Pereira e constantes de: Prédio nº 324, situado á rua Maciel Pinheiro nesta cidade, no qual é instalada a fábrica de doces VENESA, construido de tijolos e coberto de telhas, ... proprios, com instalações dágua, luz e sanitária, no alinhamento, com duas portas de ferro e três janelões de frente, terreno foreiro dividido em diversos salões, limitando-se de um lado, com o prédio nº 320 e do outro com o de nº 344, e fundos, com o prédio situado á rua Des. Trindade, avaliado em Cr$ 350.000,00. E quem quiser no mesmo oferecer seu lance, compareça no dia hora e local acima indicados, quando será apregoado o citado bem. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 25 de Janeiro de 1950. Eu, Milton Peixoto de Vasconcelos, escrevente autorizado o escrevi e datilografei. Climaco Xavier da Cunha

Departamento do Serviço Publico — Divisão do Material — Edital de Concorrencia Publica nº. 5 — Chama concorrentes ao fornecimento de material ao Estado, de acôrdo com as condições abaixo:

1 — 2 Quilos de Canfora em tabletes
2 — 20 Quilos de Clorêto de Cal
3 — 1.500 Ampolas de Dermatomical
4 — 10.000 Comprimidos de Eterovioformio
5 — 50 Quilos de Enxofre sublimado
6 — 200 Gramas de Fenolftaleina
7 — 200 Gramas de Gomenol
8 — 1.000 Gramas de Galcol
9 — 3 Quilos de Iôdo sublimado
10 — 2 Quilos de Iodureto de potásio puro
11 — 5 Quilos de Iodureto de sódio puro
12 — 5 Vidros de Insulina Lilly
13 — 30 Tubos de Kelene 10 cal
14 — 2 Quilos de Lanolina
15 — 2 Quilos de Lacto de cálcio
16 — 20.000 Tubos de Laitol Batista
17 — 50 Gramas de Novcaina
18 — 8.000 Ampolas de Opoextrato hepático Instituto Bioquimico
19 — 50.00 Comprimidos de Nechemosteno
20 — 3.000 Tubos de Novo...
21 — 1.500 Ampolas de Oleo canforado
22 — 100 Galões de Oleo de Ricino
23 — 50 Litros de Oleo Tubarão
25 — 7.500 Ampolas de Renina
26 — 1.000 Ampolas de Protingetol A
27 — 1.000 Ampolas de Protingetol B
28 — 6.000 Ampolas de Pulmodex
29 — 3.000 Ampolas de Quintex Catarral
30 — 2.000 Gramas de Sal de Seygnette
31 — 50 Latas de Soda cáustica
32 — 5 Litros de Acido cloridrico puro
33 — 10 Litros de Acido azotico
34 — 10 Litros de Acido sulfurico
35 — 2 Quilos de Acido tartarico
36 — 2 Quilos de Acido tricloracético
37 — 500 Litros de Agua oxinenada
38 — 10.000 Ampolas de Agua bidistilada
39 — 10 Litros de Agua de louro cereja
40 — 800 Agulhas 21|2 e 7 x 10
41 — 200 Agulhas 21|2 e 8 x 10
42 — 2 Litros de Alcool metilico
43 — 500 Tubos de Anaseptil
44 — 500 Ampolas de Antimonil
45 — 5 Gramas de Atropina
46 — 10 Litros de Acetona
47 — 1 Quilo de Acetato de Chumbo
48 — 5 Litros de Acido acetico
49 — Litros de Amônia liquida
50 — 500 Gramas de Antipirina
51 — Quilos de Arrenar
52 — 1 Quilo de Azul de Metileno
53 — 500 Ampolas de Avantox
54 — 2.000 Ampolas de Auemloz
55 — 5.000 Ampolas de Acdosin forte
56 — 3. 000 Ampolas de Beglucil forte
58 — 10 Quilos de Benzoato de sódio
59 — 1.500 Ampolas de Botropase
60 — 3.000 Ampolas de Bleiscerina
61 — 60.000 Comprimidos de Cibazol
62 — 30 Ampolas de Crizalbine de 0,50
63 — 100 Ampolas de Sôro Anti diftérico de 20.000 u. em 10 cc
64 — 1.000 Comprimidos de Storvasol adulto
66 — 1.000 Comprimidos de Storvasol infantil
67 — 100 Quilos de Sulfato de sódio
68 — 4.500 Doses de Tarvan adulto
69 — 1.500 Ampolas de Termogênio
70 — 600 Vidros de Vitamina B1
71 — 8.000 Ampolas de Vitamina C Forte P. B. I.
72 — 4.500 Ampolas de Fimaplasmol
73 — 1.500 Ampolas de Pafergex
74 — 75.000 Pédolas de Penvermin a
75 — 250 Duzias de Atadoras
76 — 20 Duzias de Seringas de 3 cc.
77 — 20 Duzias de Seringas de 5 cc.
78 — 10 Duzias de Seringas de 10 cc.
79 — 100 Quilos de Algodão

a) Os concorrentes deverão cotar preço para artigo de 1ª. qualidade, indicando a especificação, marca e procedencia do material proposto.

b) O material proposto será para entrega no Almoxarifado do Departamento de Saude.

c) Os Preços oferecidos deverão ser em moeda nacional escritos em algarismos e confirmados por extenso, sem rasuras nem entrelinhas, prevalecendo em caso de divergência, os que estiverem escritos por extenso.

d) As propostas deverão ser feitas em duas vias, escritas á tinta ou datilografadas, de modo legivel, sem rasuras nem emendas, sendo a primeira via selada com Cr$ 3,00 de sêlo estadual, além do de Educação e Saude estadual.

e) Em igualdade de condições, terão preferencia as empresas, ou instituições sindicalisadas.

f) As propostas deverão ser entregues em envelopes fechados e endereçados á Divisão do Material do Departamento do Serviço Publico, com os seguintes dizeres:

"Edital nº. 5 — Concorrencia Publica — para Fornecimento de Medicamentos."

g) Influirão no julgamento das propostas o prazo de entrega do material e as condições de Pagamento, que não poderão ser omitidos pelos concorrentes.

h) Fica reservado ao Estado o direito de comprar todo ou parte do material oferecido, aumentar ou diminuir a quantidade anular a presente, chamando a nova concorrencia, se julgar necessario.

i) O concorrente, cuja proposta fôr aceita, terá o prazo de cinco dias, da data em que lhe for dada ciencia, para a assinatura do competente contrato na Procuradoria Fiscal, mediante a prova de recolhimento da caução de 5% sôbre o valor do material, depositada no Departamento da Fazenda. Essa caução reverterá em favor do Estado, caso não sejam cumpridas as condições do contrato e só poderá ser levantada após a constatação da entrega regular do material.

j) Os concorrentes deverão fazer prova de quitação com os impostos municipais: licença e industria e profissão; com os impostos estaduais: vendas e consignações; com os impostos federais: de renda, patente da Alfandega, sindical, lei dos 2/3, Instituto dos Industriarios, dos Comerciarios ou Caixas de Pensão a que por lei, estejam obrigados a contribuir, depois do que serão abertas as propostas recebidas. A prova deste item poderá ser feita com o proprio documento, cópia fotostáticas ou certidão.

k) As propostas deverão ser apresentadas até ás 15 horas, do dia 9 de Fevereiro proximo vindouro, na Divisão do Material do Departamento do Serviço Publico, no prédio da Secretaria do Interior e Segurança Publica, á Praça João Pessôa, nesta Capital.

l) As propostas serão abertas ás 16 horas do dia acima referido diante dos proponentes presentes ao ato, devendo cada um rubricar, fôlha por fôlha, as propostas apresentadas.

m) Em tôdas as propostas deverá haver declaração de inteira submissão, aos termos do presente Edital.

Divisão do Material do Departamento do Serviço Publico, em 27 de Janeiro de 1950.

(José Teixeira Bastos) — Chefe da Secção de Controle.

VISTO: — Graciano Medeiros,) — Diretor da Divisão do Material.

COPIA. Comarca de Pilar — Edital de venda em leilão com o prazo de vinte (20) dias. O dr. Mario Moura Rezende Juiz de Direito da Comarca de Pilar em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem dele noticia tiverem e interessar possa que o porteiro dos auditorios deste Juizo ou quem suas vezes fizer no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas, em frente ao edificio do Forum nesta Cidade, venderá em leilão a propriedade agricola e de criação denominada "Samambaia", com a área mais ou menos de 40 (quarenta) quadros de cincoenta braças, cercada de arame farpado de propriedades vizinhas, com as benfeitorias existentes e constantes de: Um açude pertencente ao sr Brasiliano Targino da Silva e o executado Manoel Carneiro da Cunha, 5 casas para morador sendo 4 de taipa e uma de tijolo, todas cobertas de telha, uma casa grande da fazenda em forma chalé rodeada de alpendre com duas portas e uma janela de frente para o poente, uma coucheira para acumular o gado de ração, mais ou menos **30 rezes, limitada** pelo lado nascente com terras dos herdeiros de Valfrido Carneiro da Cunha, José Augusto e Wanderlei Narciso Laurenço; ao sul com d. Maria José de Lira Xavier; ao poente com Brasiliano Targino da Silva e ao norte com os herdeiros de José Marreiro dos Santos, avaliada por Cr$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros) cuja propriedade foi penhorada a Manuel Carneiro da Cunha e sua mulher na execução que lhes move o Banco do Brasil S.A. agencia em Itabaiana. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente Edital que será afixado no lugar do costume e publicado no Orgão Oficial do Estado. Dado e passado nesta Cidade de Pilar, aos 26 (vente e seis dias do mês de fevereiro do ano de 1950 (mil novecentos e cincoenta). Eu, Eloi Emidio de Paiva, escrivão, o escrevi. (a) Mario Moura Rezende. Conforme o original. Eu, Eloi Emidio de Paiva, escrivão o datilografei, subscrevo, dou fé e assino. Data supra. O escrivão: Eloi Emidio de Paiva.

COMARCA DE CABACEIRAS

1º Cartorio. O cidadão Arquelau Guimarães, 2º Suplente de Juiz de Direito desta Comarca de Cabaceiras, do Estado da Paraiba, em exercicio, e em virtude da lei etc.

Faz saber aos que o presente Edital virem dele noticia tiverem e interessar possa, que no dia vinte (20) de fevereiro proximo vindouro, ás 13 horas, no Forum nesta Cidade, será vendido em leilão, publico pelo porteiro dos auditórios, a quem mais dér e maior lance oferecer os bens imoveis penhorados pelo Banco do Brasil S.A. Agencia da Cidade de Campina Grande, deste Estado, cujos bens são os seguintes: Uma propriedade, denominada "Serra Verde", que mede 75 braças de frente por 1.200 de fundos com as seguintes benfeitorias, um roçado cercado de algodão que mede um quadro, cercado com madeira, um barreiro um reveso pequeno, uma casa chalet de tijolos e telhas, com 30 palmos de frente com 40 de fundos, com 4 janelas na frente com uma porta e uma janela do lado e outra janela do outro lado, com 2 salas e 2 quartos e cozinha, um curral velho, e nas seguintes confrontações: ao norte com terras de José Luiz de Barros, ao sul com terras de Severino de Farias, ao nascente, tambem com terras de José Luiz de Barros, ao poente com terras de Severino Emiliano. Mais uma pequena parte de terra no lugar Alcatil, desta Comarca, que mede 30 braças de frente, por 300 de fundos, com as seguintes benfeitorias, meio quadro de palmas, dita terra dentro do travessão e nas seguintes confrontações: ao norte com terras do coronel Demostenes, ao sul com terras de José Leal ao nascente com terras de Severino Emiliano, ao poente, com terras tambem do cel. Demostenes, bens estes penhorados pelo referido Banco do Brasil S.A., a Amaro Lopes de Amorim, e avaliados por Cr$ 21.200,00. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente Edital, que será afixado no local do costume e publicado uma só vez no Orgão Oficial do Estado "A União". Dado e passado nesta Cidade de Cabaceiras, em 17 de janeiro de 1950. Eu, Inácio de Borja Castro, escrivão, datilografei e subscrevo. (a) Inácio de Borja Castro. (a) Arquelau Guimarães, 2º Suplente em exercicio. Conforme com o original; data supra; dou fé. O escrivão — Inácio de Borja Castro.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO

EDITAL DE CONCORRENCIA PUBLICA NUMERO 150

A ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO, do qual o Governo do Estado da Paraiba é concessionário, na execução das obras e da exploração comercial, ex-vi do Decreto-Lei numero 3197, de 14 de

DIARIO OFICIAL

Domingo, 29 de janeiro de 1950

Joana Olimpia Macedo de França

7.° Dia

Antonio Macêdo de França, espôsa e filhos, Pedro Macêdo de França, espôsa e filhos, Olimpia Macêdo do Nascimento e filhos, Maria da Glória de França Mélo, espôso e filhos, ainda compungidos com o doloroso passamento de sua mãe, sogra e avó, convidam os parentes e amigos da extinta para assistirem à missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, às 6,30, do dia 30 do corrente mês, (segunda-feira).

De antemão, agradecem às pessoas que comparecerem a esse ato de piedade cristã, bem assim como àquelas que, por nimia compreensão humana, procuraram confortá-los com o envio de cartas, cartões e telegramas, enfim, condolência das quais terão o seu eterno reconhecimento.

AVISO A OPERARIO

Fabrica LINDA FLOR

R. Pres. Roosevelt — 82

São convidados a voltar ao trabalho do qual se afastaram sem causa justificada, desde o dia 18 do corrente mês, as operarias:

Adelia Vicente da Silva — Cart. nº 18.376 Alice Regina dos Santos — Cart. nº 27.814 Eunice Neves Cart. nº. 17.873

João Pessoa, 26 de janeiro de 1950

M. Florentino.

(A firma está devidamente reconhecida)

abril de 1941, que autoriza a novação do contrato de concessão, de acordo com o que preceitua o artigo 1º, alinea g da Lei número 53, de 3 de dezembro de 1947, torna público que no escritorio da mesma Administração, em Cabedelo, serão recebidas ás 14 horas do dia 22 de fevereiro de 1950, pela Comissão Julgadora que fôr designada, propostas para a aquisição de 1 locomotiva a óleo diesel com o respectivo engate que se destina ao aparelhamento do Porto de Cabedelo, no Estado da Paraiba, de acordo com as condições estabelecidas no presente edital.

CLAUSULA I

O material a ser fornecido deverá obedecer as especificações abaixo:

1 — locomotiva de 40 B.H.P., a óleo diesel;

Bitola — 1 metro; Força — trativa de 125 toneladas; Aparelho de engate — com molas.

CLAUSULA II

Só serão aceitas as propostas de material de fabrica especializada e de reconhecida idoneidade técnica, as quais deverão obedecer aos seguintes quesitos:

1— Serão feitas em vernáculo, sem emendas ou rasuras em 3 vias, escritas a tinta ou datilografadas, de modo legivel, seladas devidamente, com a declaração de que o proponente se submete as condições do presente edital;

2 — O preço deverá ser dado em moeda nacional, escrito em algarismo e confirmado por extenso, sem rasuras nem entrelinhas;

3 — O preço compreenderá todas as despesas do fornecimento, transporte, taxas portuárias e entrega do material devidamente montado no local a que se destina, em perfeito funcionamento para os fins que lhe são reservados;

4 — As propostas indicarão o prazo dentro do qual será entregue o material, no local a que se destina, e em perfeito funcionamento;

5 — Influirão no julgamento das propostas o prazo de entrega do material e as condições de pagamento, que não poderão ser omitidas pelos concorrentes;

6 — As propostas deverão indicar o consumo provavel de combustivel por hora de trabalho efetivo;

7 — As propostas deverão ser acompanhadas de todos os esclarecimentos, tais como, desenhos, fotografias, ou outras indicações que permitam o seu devido julgamento;

8 — As propostas deverão especificar os prazos de garantia de funcionamento dos aparelhos, dentro dos quais ficará o proponente responsável por todas as reparações decorrentes de imperfeições ou defeitos de construção;

9 — As propostas deverão ser entregues em envelopes fechados com os seguintes dizeres: EDITAL DE CONCORRENCIA NUMERO 150, PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS A' ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO;

10 — Fica reservado á Administração do Porto o direito de comprar todo ou parte do material oferecido, anular a presente chamando á nova concorrencia, se assim julgar necessário;

11 — O concorrente cuja proposta fôr aceita, terá o prazo de 10 (dez) dias, da data em que lhe for dada ciencia, para a assinatura do competente contrato da Administração do Porto de Cabedelo, mediante prova de recolhimento a caução de 5% (cinco por cento) sobre o valor do material. Essa caução reverterá em favor da Administração do Porto de Cabedelo, caso não cumpra o concorrente as condições do contrato e só poderá ser levantada seis mêses depois do perfeito funcionamento do maquinário;

12 — Os concorrentes deverão fazer prova de quitação estadual, Vendas e Consignações, com os impostos municipais — licença e industria e profissão; com os impostos federais: — de Renda, patente da Alfandega, sindical, leis dos dois terços; Instituto dos Industriarios, dos Comerciários, ou Caixas de Pensões, a que, por lei, estejam obrigados a contribuir. Depois do que serão abertas as propostas referidas.

CLAUSULA III

Para os efeitos da isenção de direitos aduaneiros, de que goza o Estado para o material destinado á aparelhagem do Porto, o material de procedencia estrangeira deverá ser importado em seu nome, devendo em todos os documentos de embarque e nos necessários ao desembarque aduaneiro, figurar como consignatário a ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE CABEDELO, para as obras do mesmo Porto;

Parágrafo único — Os direitos que tiverem de ser pagos por inobservancia dessa prescrição, correrão por conta do proponente.

CLAUSULA IV

A montagem será fiscalizada por uma organização especializada neste trabalho, designada pela Administração do Porto de Cabedelo e ás suas expensas. Somente depois de ser expedido pela citada organização o certificado de que o material se encontra em perfeitas condições de fabricação e funcionamento e obedece as especificações respectivas, será ele definitivamente recebido pela Administração do Porto.

Parágrafo único — Fica reservado á Administração do Porto, o direito de recusar o recebimento, caso, de acordo com o certificado referido nesta cláusula, não corresponda ás especificações do presente edital, ou não satisfaça ás exigencias de fabricação e funcionamento.

CLAUSULA V

No dia e hora marcados para o recebimento das propostas, cada proponente deverá apresentar os documentos que comprovem a sua idoneidade e satisfaçam plenamente as exigencias do presente edital.

CLAUSULA VI

As propostas serão abertas, ás 14 horas do dia 23 de fevereiro de 1950, diante dos proponentes presentes ao áto, devendo cada um rubricar folha por folha as propostas dos demais, lavrando-se, em seguida, uma ata em que relacionarão as propostas apresentadas e abertas, com as especificações, por extenso, dos respectivos preços e demais condições oferecidas. O concorrente que deixar de rubricar as propostas nada poderá reclamar contra a validade da concorrencia.

CLAUSULA VII

A classificação das propostas, que será publicada no Diário Oficial do Estado, no prazo máximo de trinta dias, após a respectiva abertura, será feita para cada um dos grupos constantes da cláusula primeira.

CLAUSULA VIII

A rescisão do contrato, que for feito, dar-se-á, de pleno direito, salvo motivo de força maior plenamente justificado, á juizo da Administração, do Porto de Cabedelo, quando:

a) — pela falta de cumprimento dos prazos e ntratuais;

b) — pela inobservancia das especificações do material;

c) — se o proponente transferir o contrato sem prévia autorização da Administração do Porto de Cabedelo, ou se falir;

Nos casos de rescisão acima previstos, o proponente perderá a caução a que se refere o número 11 da cláusula segunda, em favor da Administração do Porto de Cabedelo.

CLAUSULA IX

A classificação das propostas que será feita pela Comissão que para tal fim for nomeada, só se tornará efetiva depois de aprovada pelo Governo Estadual.

Fica estabelecido que o fôro para qualquer questões que possa surgir na aplicação do contrato e que não forem resolvidas por arbitramento, na forma prevista no Código Civil, será o Estado da Paraiba.

Administração do Porto de Cabedelo, 19 de janeiro de 1950.

FRANCISCO CARNEIRO MACHADO RIOS — Resp. pelo Expediente.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO UNDERWOOD

Aviso

Este educandário avisa a quem interessar possa que, durante todo o mês de fevereiro próximo, estará aberta a matrícula para os Cursos Básico e Técnico de Comércio.

Outrossim avisa que, sob a denominação de Ginásio Nossa Senhora das Graças, o Ministério da Educação acaba de aprovar o funcionamento do curso de GINASIO, cuja matricula estará aberta em igual periodo.

Para qualquer esclarecimento poderão os interessados se dirigir á Secretaria que atenderá diariamente nos dois expedientes.

ROSA CIRAULO DE FRANÇA

7.° DIA

Joaquim Ferreira de França, filhos e enteados, Nicolina Ciraulo, Otilio Ciraulo e familia, possuidos de profundo pezar pelo falecimento de sua inesquecivel espôsa, mãe e madrasta, filha e irmã ROSA CIRAULO DE FRANÇA, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de sua querida morta, na Catedral Metropolitana, às 6 horas do dia 30 do corrente.

Antecipadamente agradecem esse ato de piedade cristã.

ANUNCIOS DE INTERESSE GERAL

INDICADOR ALFABETICO